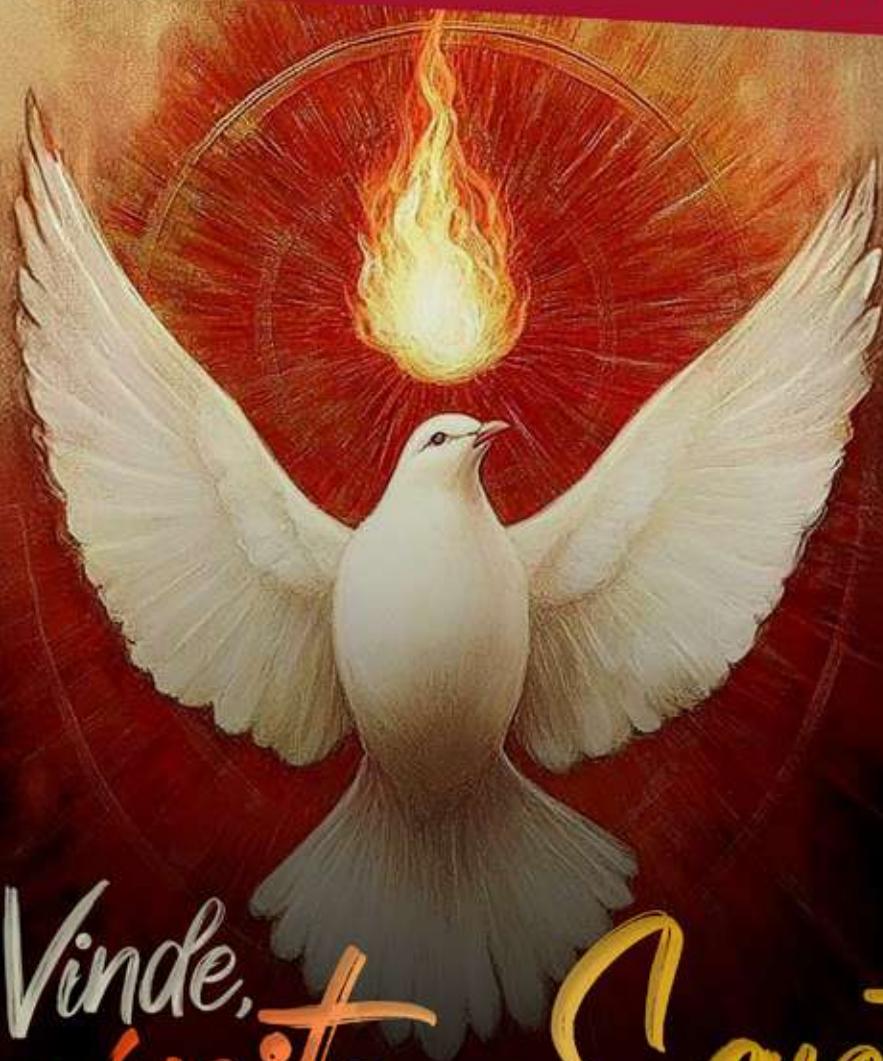


Revista

# Ave Maria

Ano 127 | Junho 2025



Vinde,  
**Espírito Santo!**

#### REPORTAGEM

Infância perdida: o drama do trabalho infantil no Brasil

#### FRATERNIDADE

Amor ao próximo também é cuidar da casa comum

#### IGREJA CATÓLICA

A cruz, as chaves e a espada

# NO HORIZONTE DO ESPÍRITO: UM NOVO PAPA, UMA IGREJA EM MISSÃO

**N**este mês especial, a Igreja se encontra imersa em uma atmosfera repleta de significado e esperança. Somos chamados a renovar a nossa fé pelo vigor das grandes celebrações litúrgicas – Ascensão do Senhor, Pentecostes e Santíssima Trindade – e pela nomeação do Papa Leão XIV, eleito em maio passado. Tudo parece indicar mais um sopro, pós-Francisco, do Espírito Santo abrindo portas e redesenhando cenários diante dos olhos de uma comunidade global que anseia por paz, unidade e justiça.

O tempo litúrgico deste período nos coloca em sintonia com o mistério da presença de Deus entre nós. Ao celebrarmos a Ascensão do Senhor, não nos perdemos em saudade ou nostalgia pela presença física de Cristo, mas reconhecemos a continuidade de sua missão no meio de nós. O Ressuscitado, ao se elevar ao Céu, não abandona sua Igreja: nela permanece, vivo e atuante, por meio do Espírito Santo que anima cada comunidade, tornando presente a Palavra e a ação de Jesus em cada gesto de amor, de evangelização, de serviço. O convite feito aos discípulos – e hoje estendido

a todos nós – é o de deixar de olhar apenas para o Céu e nos colocarmos a caminho, como testemunhas de uma esperança que não se apaga, mesmo diante da ausência “visível” do Mestre. É nesse mesmo movimento que se abre agora, com a chegada do novo Papa, um tempo em que somos chamados a não ficarmos estáticos, mas a prosseguir, de olhos e coração voltados para o mundo, impulsionados pelo Espírito que faz novas todas as coisas.

A eleição do novo sucessor de Pedro, celebrada com tanto fervor no mês passado, reforça essa certeza: a Igreja é conduzida não pela força de uma única pessoa, mas guiada pelo Espírito de Deus, que age na história, escutando o clamor da humanidade. Neste tempo, tão marcado por tensões, polarizações, crises e incertezas, a escolha do novo Papa tem um significado particular. Ele representa a unidade visível da Igreja, à semelhança da Trindade que celebraremos neste mês, e é chamado a ser, de modo especial, sinal de escuta, de diálogo e coragem missionária. Mais do que nunca, espera-se de seu pontificado um chamado

à compaixão, tão cara ao seu predecessor, traduzida em atitudes concretas, à ousadia do perdão e à acolhida das diversidades, pois, como nos recorda a Solenidade de Pentecostes, a verdadeira unidade só se constrói a partir do respeito e da beleza das diferenças.

Aliás, Pentecostes nos faz recordar o início da missão da Igreja: um povo antes fechado pelo medo torna-se ousado, capaz de anunciar a Boa-Nova em todas as línguas, construir pontes entre culturas e oferecer, pela ação do Espírito Santo, a experiência de fraternidade universal. A presença do novo Papa nesse contexto traz consigo o mesmo desafio: abrir as portas, sair de si, acolher as periferias, escutar os últimos, criar comunhão onde parece impossível encontrar unidade. O Espírito, que distribui dons e ministérios a cada fiel e a toda a comunidade, conduz-nos a uma Igreja menos preocupada com suas próprias estruturas e mais capaz de se deixar conduzir, sempre de novo, para o encontro com o outro, para a construção de uma nova humanidade marcada pela fraternidade, pela justiça e pela paz.

Nesse fluxo de acontecimentos, celebrar a Santíssima Trindade é mergulhar no próprio mistério do Deus que não é solidão, mas comunhão. A vida trinitária não é uma abstração teológica distante, mas o fundamento de toda vida cristã: somos criados à imagem do Deus e chamados a viver essa unidade em cada família, em cada comunidade, em toda a Igreja. A eleição de Leão

XIV e as celebrações ao longo deste mês se encontram precisamente aí, na tarefa cotidiana de converter o olhar, alinhar o coração e aprender, todos os dias, a construir unidade na diversidade, seja dentro de nossas casas, de nossas paróquias ou na convivência com o mundo plural que nos desafia a cada hora.

Próximos do sagrado coração de Jesus e da ternura de Maria, guardamos em nossos corações não apenas as expectativas em relação ao novo pontífice, mas também a responsabilidade de sermos, em nossos ambientes, sementes de comunhão e sinais do Reino. Maria, mestra de acolhida e silêncio, presente com os apóstolos no Pentecostes, ensina-nos a estar atentos à voz do Espírito, dispostos à escuta, prontos para o serviço. Com ela, olhamos à frente com esperança, certos de que, conduzidos pelo Espírito e sob o magistério do novo Papa, a Igreja saberá responder aos desafios do tempo presente com criatividade, profecia e amor.

Que este junho de 2025 seja marcado pelo ardor missionário, pela coragem do diálogo, pelo compromisso com a paz e pela alegria de uma fé sempre renovada. Avancemos juntos, como Igreja, no horizonte aberto pelo Espírito, vivendo a comunhão, promovendo a esperança e servindo a verdade do Evangelho em cada realidade que habitamos. Com os olhos fixos em Cristo, guiados pelo Espírito, sob a materna intercessão de Maria, celebremos juntos a esperança de um novo “tempo de ser Igreja caminhar juntos, participar”. ●



Ave Maria

126 anos

## Notas Marianas

### EM LOUVOR A NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

O dogma da assunção foi proclamado pelo Papa Pio XII, no dia 1º de novembro de 1950, Festa de Todos os Santos, dando origem à devoção a Nossa Senhora da Assunção e à Festa da Assunção de Maria, celebrada a 15 de agosto. Na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, Pio XII definiu o dogma da assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao Céu. O Papa afirmou ao escrever: “A imaculada mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, 43).

# SUMÁRIO



## MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

**5** APARIÇÕES E SANTUÁRIOS MARIANOS

**6** ESPAÇO DO LEITOR

## VOCAÇÕES NA BÍBLIA

**8** SALOMÃO, O SÁBIO REI

**10** ACONTECE NA IGREJA

## SANTO DO MÊS

**12** SÃO BARNABÉ

## MÚSICA SACRA

**14** MÚSICA DO CORAÇÃO

## REFLEXÃO BÍBLICA

**16** A ORAÇÃO DO PAI-NOSSO (LC 11,1-4)

## IGREJA CATÓLICA

**18** A CRUZ, AS CHAVES E A ESPADA

## RELÍQUIAS CATÓLICAS

**20** AS RELÍQUIAS QUE CONTAM A VIDA DE SANTO ANTÔNIO

## EUCARISTIA

**22** A EXPERIÊNCIA EUCARÍSTICA: TOCANDO A PRESENÇA REAL DE JESUS

## LANÇAMENTO

**24** DINÂMICAS DE ESPIRITUALIDADE

## REPORTAGEM



**26** INFÂNCIA PERDIDA: O DRAMA DO TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

## IGREJA DIGITAL

**30** COMO COMUNICAR ESPERANÇA NAS REDES SOCIAIS DA PARÓQUIA?

## ANO SANTO

**32** COMO RECEBER AS INDULGÊNCIAS DO ANO JUBILAR DE 2025

## CRÔNICA

**36** MARIA E A ESPERANÇA QUE TRANSFORMA O MUNDO

## SANTUÁRIOS BRASILEIROS

**44** SANTUÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, POUSO ALEGRE (MG)

## ESPECIAL PAPA LEÃO XIV

**46** A VIDA E HISTÓRIA DE PAPA LEÃO XIV

## CATEQUÊSE

**48** PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA SEGUNDA INFÂNCIA

## FRATERNIDADE

**50** AMOR AO PRÓXIMO TAMBÉM É CUIDAR DA CASA COMUM

## ESPIRITUALIDADE

**52** SOFRER EXIGE CORAGEM

## MODELO

**54** AS TRADICIONAIS FESTAS JUNINAS: ORIGEM E SANTOS CARACTERÍSTICOS

## JUVENTUDE

**56** NÃO MATAR, EIS A GRANDE ADVERTÊNCIA DO QUINTO MANDAMENTO

## SAÚDE

**58** EMAÇECER SEM COMER NÃO É SAUDÁVEL!

## RELAÇÕES FAMILIARES

**60** A COMUNICAÇÃO DO JUBILEU

## VIVA MELHOR

**62** DOIS PULMÕES, CUIDADO EM DOBRO

## EVANGELIZAÇÃO

**64** SEGUIR JESUS MISSIONÁRIO

**66** SABOR & ARTE NA MESA

Revista  
**Ave Maria**

## Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

## Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

## Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

## Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

## Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

## Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

## Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,  
01226-000, revista@avemaria.com.br

## Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

## Produção Editorial



## Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,  
Isaias Silva Pinto, Pe. Lúis Erlin, Pe.  
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio  
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

## Imagem da capa

Imagem: Pinterest

[f](#) /revistaavemaria

[t](#) @revistaavemaria

[globe](#) revistaavemaria.com.br

# APARIÇÕES E SANTUÁRIOS MARIANOS

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

Os santuários marianos são verdadeiros “pulmões da fé”. Neles, muitos crentes e até descrentes reencontram o sentido da vida e recobram sua relação com Deus. Nesses lugares, Maria, a mãe de Jesus, encaminha os seus filhos para o reencontro com Jesus Cristo. Ao longo dessas manifestações, Maria vai se revelando como uma verdadeira continuação do Evangelho ou como o “Evangelho de Maria” para os nossos tempos. O mais interessante é que esses lugares nascem a partir da fragilidade humana. Vejamos alguns dos santuários e aparições mais significativas no mundo.

Em Lourdes, na França (1858), Nossa Senhora apareceu a uma menina humilde, analfabeta e enferma, chamada Bernardete Soubirous; a ela Nossa Senhora se apresentou como a Imaculada Conceição. Em Fátima (1917), numa aldeia insignificante de Portugal, Nossa Senhora apareceu quando o mundo estava em guerra; a manifestação foi a três crianças – Lúcia, Jacinta e Francisco – com a recomendação de rezar o Terço, fazer penitência e buscar a conversão. Em Guadalupe, no México (1531), Nossa Senhora apareceu a um indígena chamado Juan Diego. A ele Nossa Senhora se apresentou como a “mãe do verdadeiro Deus”. O primeiro milagre, entre muitos, é ter deixado impressa a sua imagem na tilma (manto) do indígena. Hoje Guadalupe é padroeira do México e da América Latina inteira. Em Aparecida (1717), Nossa Senhora apareceu a três pescadores, em forma de imagem de Mãe Negra, lembrando, por um lado, a mancha da escravidão no Brasil e, por outro, a imensidão de negros desvalorizados e necessitados de atenção.

As mensagens dessas aparições todas, que depois, uma de cada vez, transformaram-se em santuários, são, ao mesmo tempo, simples, mas chamam para o retorno ao essencial: Deus escolhe

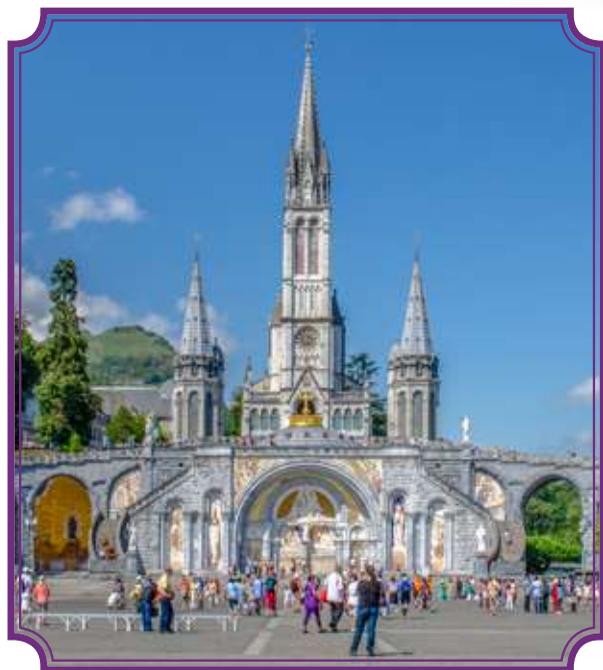


Imagem: Santuário de Nossa Senhora de Lourdes - França / Originaldez / Freepik

os pequenos para se manifestar, aliás, com Jesus não foi diferente. Nossa Senhora pede sempre a conversão do coração, uma vida de penitência para combater o orgulho e o egoísmo, e a oração incessante como armas poderosas para solução dos problemas pessoais, conflitos comunitários e até mesmo para a paz no mundo. Milagres continuam acontecendo nesses lugares, alguns públicos, presenciados por inúmeras pessoas, outros perceptíveis apenas pelos próprios indivíduos: são os milagres ocorridos no coração, isto é, a conversão e a mudança de vida de muitas pessoas.

Enfim, a mensagem é clara: a mãe de Jesus acompanha os acontecimentos da história, está sempre ao nosso lado sem nunca nos abandonar, intercedendo sempre pelos seus filhos, especialmente por aqueles que acorrem a ela com fé. Quem tem Maria como mãe nunca se sentirá desamparado! ●

# SETE DICAS PARA NÃO SE AFASTAR DO AMOR DE DEUS

◆ Da Redação ◆

1. Agarrar-se a Deus e desejar conhecê-lo até o fim.
2. Desligar-se do pecado que quebra a sua comunhão com Deus.
3. Permanecer em Deus como nos ensina a Igreja Católica. O que a Igreja nos ensina para viver bem como cristãos são as cinco “pedrinhas”: o jejum, o Terço, a confissão dos seus pecados, a Eucaristia e a Palavra de Deus.
4. Rezar, rezar, rezar como ensina a Virgem Maria. Você precisa colocar a oração em primeiro lugar; se não rezar, não vai aguentar. É preciso rezar para estar em sintonia com o coração de Deus. Quanto mais você reza, mais vontade de rezar tem.
5. Amar como Jesus ama! Nada mais forte para nos unir ao amor de Deus como amar como seu Filho nos amou, dando a vida, servindo, perdendo. A felicidade do cristão é viver em seu ser outro Cristo, tendo a sua mente e o seu coração unidos ao Nosso Senhor Jesus Cristo.
6. Servir para transformar-se em amor. Coloque com urgência sua vida a serviço dos outros. Um cristão só é feliz quando morre para dar a sua vida ao outro.
7. Recomeçar sempre, pois a vida é peregrinar.●



Imagem: philipimage / Freepik

## PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Quero pedir por toda a minha família. Amém!” **(Pedro Torres Cavalcante)**

“Rezo por todos os religiosos e religiosas, para que Deus os conserve e que sigam firmes em sua missão de evangelizar e levar a Palavra para aqueles que precisam.” **(Valentim Alves da Cruz)**



### QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

# Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

**+ de 110**  
polos pelo Brasil



Encontre o polo  
mais perto de você

Mais de 30 cursos  
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de  
**2ª Graduação e Pós-graduação.**



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

[claretiano.edu.br](http://claretiano.edu.br)

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp

  
**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



VOCAÇÕES NA BÍBLIA

# SALOMÃO, O SÁBIO REI

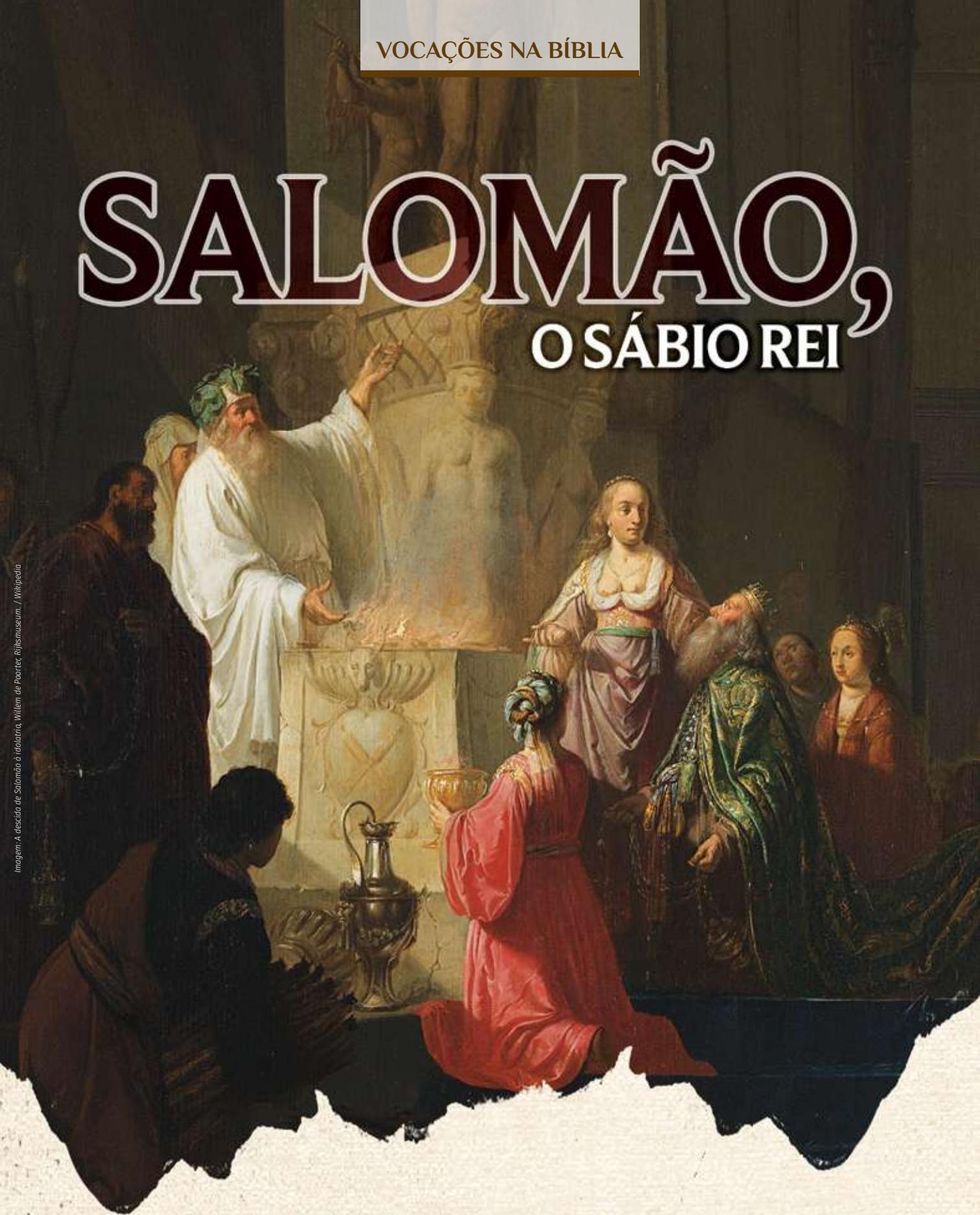


Imagem: A descrição de Salomão o idoloatra, Willem de Poorter, Rijksmuseum / Wikipedia



## LEÃO XIV À RUC: “TRABALHEM POR UMA JUSTIÇA ECOLÓGICA, SOCIAL E AMBIENTAL”

O Papa Leão XIV abriu o II Encontro Sinodal de Reitores de Universidades para o Cuidado da Casa Comum com uma saudação à Rede Universitária para o Cuidado da Casa Comum (RUC). O evento, realizado de 20 a 24 de maio de 2025, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), reuniu representantes de universidades das Américas, Península Ibérica e Reino Unido, com o tema “Dívida ecológica e esperança pública”.

O Vaticano apoia a iniciativa por meio da Pontifícia Comissão para a América Latina (PCAL) e do Dicastério para a Cultura e a Educação. Leão XIV, que presidiu a Pontifícia Comissão para a América Latina antes de ser eleito Papa, destacou o simbolismo do encontro no décimo aniversário da Carta Encíclica *Laudato Si'* e a importância do trabalho sinodal de discernimento rumo à Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30).

O Pontífice incentivou os reitores a “construir pontes de integração entre as Américas e com a Península Ibérica”, promovendo justiça ecológica, social e ambiental. Também agradeceu os esforços das universidades, enviando-lhes sua bênção.

O congresso elaborou um documento a ser encaminhado à conferência, que ocorrerá em Belém do Pará. Cerca de duzentas universidades participaram, dando continuidade à reunião “Organizando a esperança” (2023), estruturada pela Rede Universitária para o Cuidado da Casa Comum com apoio da Pontifícia Comissão para a América Latina, então liderada pelo Cardeal Robert Prevost, hoje Papa Leão XIV.●

Fonte: com informações de Vatican News



Imagem: Vatican News



Imagem: Céline Martin / Wikipedia

## CONHEÇA O PEDIDO DE SANTA TERESINHA A LEÃO XIII QUE O MARCOU

No mês passado, a Igreja celebrou os cem anos da canonização de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, realizada em 17 de maio de 1925 pelo Papa Pio XI. A jovem carmelita, que nunca saiu do convento, tornou-se Padroeira das Missões e Doutora da Igreja.

Um dos momentos mais marcantes de sua trajetória foi, aos 15 anos, o encontro com o Papa Leão XIII, durante uma peregrinação a Roma, em 1887. Teresa rompeu o protocolo para pedir diretamente ao pontífice permissão para ingressar no carmelo, apesar da pouca idade. Leão XIII respondeu: “Você entrará se Deus quiser”. Pouco depois, Teresa recebeu a autorização e iniciou sua vida religiosa no Carmelo de Lisieux.

Esse gesto revela sua confiança e entrega total a Deus. O Papa

Francisco, na Exortação Apostólica *C'est la Confiance*, recordou esse episódio e destacou o valor e a originalidade de sua espiritualidade. O “pequeno caminho” de humildade, confiança e amor de Teresa continua a ser uma resposta ao coração inquieto do ser humano.

Na celebração do centenário, realizada em Roma no dia 17 de maio, o Cardeal Pietro Parolin ressaltou a atualidade da sua mensagem, definindo-a como “uma das figuras mais originais e simpáticas do cristianismo”. Em tempos marcados pela busca desenfreada de autonomia, o exemplo de Santa Teresinha convida a um retorno radical ao Evangelho, oferecendo uma resposta à dificuldade contemporânea de encontrar sentido na vida.●

**Fonte:** com informações de *Vatican News*, Exortação Apostólica *C'est la Confiance*, [littleflower.org](http://littleflower.org)



## ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

**Leonardo Rodrigo**

☎ (31) 98344-4005

✉ [lrsds76@gmail.com](mailto:lrsds76@gmail.com)



11 DE JUNHO



Imagem: Anonimo Lombardo / Wikipedia

# SÃO BARNABÉ APÓSTOLO (SÉCULO I)

**A**s informações a respeito de Barnabé são tiradas quase inteiramente dos Atos dos Apóstolos. Ele nasceu em Chipre, mas viveu em Jerusalém, onde havia abraçado o cristianismo, tornando-se um dos mais fervorosos da comunidade cristã. Ele vendeu os seus bens e colocou o produto recebido da venda aos pés dos apóstolos.

## O PRIMEIRO APÓSTOLO ENTRE OS GENTIOS

Quando o Evangelho começou a ser propagado de maneira um tanto extraordinária em Antioquia, os apóstolos mandaram para lá Barnabé. Em uma cidade tão importante não só como centro comercial, mas também como sede do legado imperial, impunha-se a necessidade de contar com um responsável que unisse os dotes da fidelidade à doutrina apostólica e do conhecimento da cultura helênica. Barnabé possuía esses dois requisitos e foi bem acolhido pela comunidade cristã, que desejava ser instruída nos moldes da comunidade de Jerusalém. Foi nessa cidade que os seguidores da nova fé foram chamados, pela primeira vez, de cristãos.

Barnabé devia vigiar para que a entrada na Igreja dos numerosos fiéis provenientes do paganismo não maculasse a pureza da fé. Foi difícil, de fato, para os judeus cristãos compreenderem como poderiam os pagãos passar para o cristianismo sem primeiro se submeter às prescrições da lei de Moisés, até mesmo Pedro havia falado claramente a esse respeito depois da conversão do centurião Cornélio.

## DEFENSOR E DISCÍPULO DE PAULO

Quando Barnabé soube que Paulo de Tarso havia se convertido no cami-

nho de Damasco e que ele havia se retirado para sua cidade natal foi procurá-lo e convidou-o para ir até Antioquia para testemunhar diante de todos a ressurreição do Senhor. Paulo aceitou o convite e falou como só ele sabia fazer.

Barnabé foi o primeiro a reconhecer que Paulo, pela sua experiência pessoal com o Ressuscitado, era um apóstolo no sentido pleno e quis conduzi-lo a Jerusalém para apresentá-lo aos outros apóstolos e para defender a linha seguida pela Igreja de Antioquia, admitindo em seu seio os convertidos do paganismo sem os submeter à circuncisão e a outras práticas já superadas pela nova lei do Evangelho.

A estima que Barnabé gozava junto dos apóstolos e dos anciãos dissipou os temores que alguns ainda conservavam a respeito da conversão de Paulo. Retornando para Antioquia, os dois empreenderam a primeira grande viagem, levando junto com eles João Marcos, que era sobrinho de Barnabé, ainda jovem, mas testemunha da paixão e da ressurreição do Senhor. Depois das primeiras fadigas apostólicas na ilha de Chipre, Marcos não quis prosseguir e retornou, enquanto Paulo e Barnabé continuaram a evangelização pelas várias cidades da Ásia Menor, suscitando em todos os lugares comunidades cristãs não só entre os judeus, mas também entre os pagãos.

Um fato curioso aconteceu na pequena cidade de Listra, na Licônia. Depois da cura milagrosa realizada por Paulo em favor de um homem que tinha paralisia

nas pernas, a população pagã se convenceu de que Paulo era Mercúrio e Barnabé era Júpiter e lhes preparou um sacrifício segundo todas as regras do cerimonial. Foi muito custoso da parte dos dois desfazer o equívoco e explicar aos cidadãos que eles eram portadores da Boa-Nova não da parte de Júpiter, mas de Jesus, Filho do Deus único e verdadeiro.

Retornando para Antioquia, encontraram a comunidade transformada. Na ausência deles vieram algumas pessoas de Jerusalém, pregando que quem não fosse circuncidado não podia ser salvo. Assim, todo o trabalho de Paulo e Barnabé foi pelos ares. Eles defenderam o que haviam ensinado e a comunidade os escolheu junto com outros para irem a Jerusalém e consultarem os apóstolos.

A controvérsia deu oportunidade à convocação do que foi chamado o primeiro concílio da Igreja. A discussão foi resolvida a favor da liberdade evangélica, libertando-os das práticas judaicas. A Igreja apostólica tinha já diante de si a evangelização do mundo inteiro e saía dos estreitos limites da Palestina.

Paulo e Barnabé retornaram para Antioquia acompanhados por Silas e Judas, dois anciãos da comunidade de Jerusalém, e juntos procuraram esclarecer todos os antioquenos. Para todos foi como uma libertação do pesadelo, mesmo que a controvérsia ainda durasse longo tempo.

Paulo e Barnabé podiam então recomeçar suas viagens para confirmar as comunidades fundadas em Chipre e na Ásia Me-

nor. Barnabé queria novamente levar consigo João Marcos, mas Paulo, temeroso de não dar certo, não aceitou. Desse momento em diante, os dois grandes amigos se separaram: Barnabé e João Marcos foram para Chipre, enquanto Paulo se dirigiu para as comunidades da Ásia Menor.

O autor dos Atos dos Apóstolos, nesse ponto, registra somente a história de Paulo. Barnabé estava em Antioquia quando Paulo precisou fazer Pedro compreender sua incongruência, não frequentando as casas dos cristãos provenientes do mundo pagão por temer os judaizantes. Pedro e Barnabé reconheceram que tal conduta poderia acarretar dificuldades para os cristãos e aceitaram com humildade a observação de Paulo.

Depois disso, o que aconteceu a Barnabé? Segundo uma tradição do século V, considerada verossímil, ele teria sido martirizado em Salamina pelos judeus cristãos provenientes da Síria, preocupados pelas numerosas conversões dos pagãos que o santo operava naquela terra sem submetê-los às normas da lei mosaica.●

**DICA DE LIVRO**



**MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,**  
de Enrico Pepe, publicado  
pela Editora Ave-Maria.

MÚSICA SACRA

---

# MÚSICA DO *Coração*



Imagem: EyeEm / Freepik





A ORAÇÃO DO  
**PAI-NOSSO**

(LC 11, 1-4)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

O versículo inicial destaca que Jesus estava em oração: “Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar” (Lc 11,1). Lucas, mais do que os outros evangelistas, sublinha com frequência a prática orante de Jesus. Essa cena não é apenas introdutória, mas expressa um dado fundamental: a oração de Jesus é a fonte de sua missão e é esse relacionamento com Deus que desperta nos discípulos o desejo de aprender a rezar. A oração é apresentada como hábito constante de Jesus e momento decisivo de discernimento. O pedido “Senhor, ensina-nos a orar” revela a consciência da comunidade lucana sobre a necessidade de formação na fé e na vida espiritual, em continuidade com a tradição judaica.

A resposta de Jesus é o ensinamento do Pai-Nosso, numa forma breve e direta, com cinco petições (em vez das sete de Mateus). O uso do termo “Pai” (*Abbá*) no início (cf. v. 2) é teologicamente decisivo. Ele expressa não apenas uma fórmula de tratamento, mas a radical novidade da relação que Jesus vive com Deus e convida os discípulos a assumirem. É um Pai que está próximo, acessível e que sustenta a existência com misericórdia e fidelidade.

**A primeira petição** – “Santificado seja o vosso nome” – remete à santidade de Deus como mistério e como missão. Santificar o nome de Deus não é apenas uma adoração verbal,

mas um chamado para que, por meio da vida dos discípulos, o nome de Deus seja reconhecido no mundo. Já a **segunda petição** – “Venha o vosso Reino” – resume toda a esperança escatológica de Israel e a pregação de Jesus. Em Lucas, o Reino é realidade que se aproxima na pessoa de Cristo e que deve ser acolhida com fé e conversão.

**A terceira petição** – “Dá-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento” – sublinha a dimensão cotidiana da confiança em Deus. O vocábulo grego “*epiousios*” (traduzido como “de cada dia” ou “necessário”) reforça a ideia de sustento diário. Acentua a dependência constante e renovada do cuidado divino. O “pão” não é apenas o alimento físico, mas símbolo da sustentação total: o necessário para viver, agir e esperar.

**A quarta petição** – “Perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam” – destaca a reciprocidade do perdão como chave da vida comunitária. Em vez de “ofensas” como em Mateus, Lucas fala diretamente de “pecados” (“*hamartías*”) e de (“*opheílonti*”), significando “devedor – aquele que deve”, aproximando culpa moral e relações sociais. O perdão recebido de Deus não pode ser separado do perdão oferecido ao próximo. O termo “pecado” assume aqui um duplo registro: pessoal (falta moral) e social (injustiça). O perdão é uma exigência ética e espiritual.

**A última petição** – “E não nos deixes cair em tentação” – expressa a consciência da fragilidade humana diante do mal. Em Lucas, a tentação aparece como realidade presente, associada à vigilância e à oração (cf. Lc 22,40.46). A súplica pede o auxílio divino para permanecer fiel diante das provações, ecoando a experiência de Jesus no deserto (Lc 4,1-13).

A oração do Pai-Nosso em Lucas, com sua forma concisa, é uma síntese da espiritualidade cristã primitiva. Ela forma os discípulos na confiança radical em Deus, na fraternidade reconciliada e na vigilância ativa diante da história. O pedido dos discípulos não é apenas um gesto de aprendizado, mas o início de uma caminhada orante, que se desdobra em todo o capítulo 11 com ensinamentos sobre a perseverança na oração e a bondade do Pai que escuta. Conforme observa Santo Agostinho, “A oração do Pai-Nosso é a mais breve, mas contém todo o Evangelho”.

A sequência do capítulo (cf. Lc 11,5-13) aprofunda a temática da oração insistente e confiante, revelando a bondade do Pai celeste. ●

#### Referências

- AGOSTINHO. *Comentário ao Sermão da Montanha e outras obras*. Tradução Raimundo Vier. São Paulo: Paulus, 2003.
- BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- FITZMYER, Joseph A. *O Evangelho segundo Lucas (I–IX): introdução, tradução e comentário*. São Paulo: Loyola, 1991. (Série Comentário Bíblico)
- HARRINGTON, Daniel J. *Evangelho segundo Lucas*. In: COMISSÃO BÍBLICA DA CNBB. *Comentário Bíblico São Jerônimo*. São Paulo: Paulus, 2005. pp. 1194–1247.

# A CRUZ, AS CHAVES E A ESPADA

♦ Dom Alberto Taveira Corrêa\* ♦

**C**elebramos com alegria a Solenidade de São Pedro e São Paulo, ainda que as devoções do presente período nos tenham conduzido a Santo Antônio, São João Batista e São Pedro. Pedro e Paulo caminharam juntos, por estradas diferentes, mas unidos na mesma fé e na grandeza do martírio, um pela cruz e outro pela espada. O seguimento de Jesus exigiu dos dois e exige de todos os discípulos a disposição de radicalidade ao abraçar a Cruz com Jesus e seguir os seus passos. Abraçar e não arrastar com má vontade, dispor-se a transformar todas as eventuais dores, incômodos e sofrimentos em amor a Deus e ao próximo, para assim estar crucificado com Cristo e ressuscitar com ele, também em cada gesto de entrega e de oferta, pois pela cruz chegamos à luz que não se apaga.

## A CRUZ

Simão Pedro foi um dos primeiros no seguimento de Jesus.

Pescador de peixes, veio a se tornar pescador de homens. Tendo seu nome mudado pelo próprio Senhor, teve que percorrer uma verdadeira escola, pontuada por crises, dúvidas, insegurança e medo: “Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos!” (Lc 22,32). Preciso ouvir várias vezes os anúncios da paixão, declarou-se disposto a seguir o Senhor até às últimas consequências, por três vezes negou conhecê-lo, recebeu o dom das lágrimas no arrependimento pelo malfeito, viu Cristo após a ressurreição por algumas vezes e, muito humano, parecido conosco, foi posto à frente da Igreja e veio a ser crucificado em Roma como o seu Senhor, depois das muitas aventuras vividas pela jovem Igreja: “O primeiro a professar a fé fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel” (prefácio da Solenidade de São Pedro e São Paulo). Reza uma tradição que foi

posto numa cruz de cabeça para baixo ao afirmar não ser digno de morrer como o seu Senhor.

## AS CHAVES

As representações iconográficas de São Pedro mostram-no com as chaves, correspondendo à palavra dita por Jesus a seu respeito: “Jesus então declarou: ‘Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou isso, mas o meu Pai que está no Céu. Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus’” (Mt 16,17-19). A devoção popular o vê nas portas do Céu, com as chaves nas mãos, para receber os que a ele acorrem. Podemos chamar de ousadia quando vemos apenas com os critérios superficiais o poder das chaves;



# AS RELÍQUIAS QUE CONTAM A VIDA DE **SANTO ANTÔNIO**

◆ Fr. Augusto Luiz Gabriel, ofm\* ◆

**S**anto Antônio de Pádua, também conhecido como Santo Antônio de Lisboa (1195-1231), é celebrado não apenas por sua fecunda pregação e amor à Eucaristia, mas também pelo mistério da incorruptibilidade das relíquias que permanecem visíveis até hoje. Dentre essas preciosidades, destaca-se a relíquia de sua língua, conservada em um relicário na Capela do Tesouro da Basílica de Pádua, cujo estado preservado desafia a compreensão científica e enche de fé os peregrinos.

Imagem: Elisabetta Sirani / Wikipedia

## A LÍNGUA INCORRUPTA DE SANTO ANTÔNIO

Conta a história que, logo após sua morte, em 1231, durante o processo de canonização começaram a ser distribuídas várias relíquias de Santo Antônio. Em 30 de maio de 1232, o Papa Gregório IX, antigo amigo pessoal de Antônio, inscreveu-o no catálogo dos santos em cerimônia na catedral de Espoleto.

Em 8 de abril de 1263, o ministro-geral da Ordem dos Frades Menores, São Boaventura da Bagnoregio, ao trasladar o corpo de Antônio para a basílica do santo em Pádua, encontrou sua língua incorrupta e mandou colocá-la em relicário. Em 14 de junho de 1310, o túmulo foi transferido para outra capela da mesma basílica.

Em 15 de fevereiro de 1350, o Cardeal Guy de Boulogne mandou colocar o queixo em um relicário e inventários posteriores mencionam fragmentos de braço, mão, dente, parte da túnica, cabelos, rádio, dedo e pele da cabeça. Parte do rádio foi, em 1968, remetida à Catedral de Lisboa.

De 6 de janeiro a 15 de fevereiro de 1981, realizou-se um segundo reconhecimento dos restos mortais, confirmando que as cartilagens do aparelho fonador continuavam incorruptas.

A relíquia mais famosa, sua língua, permanece visível e intacta no relicário da Capela do Tesouro da Basílica de Pádua, mistério que a ciência não explica e milagre que a fé celebra e reforça a devoção dos peregrinos.

## DA VIDA DE FERNANDO AO FRADE ANTÔNIO

Originalmente batizado como Fernando, ingressou na Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho em Lisboa. Em 1220, diante das relíquias dos cinco primeiros mártires franciscanos – que partiriam para o Marrocos e ali deram a vida –, Fernando sentiu o impulso de imitar seu testemunho. Pediu para deixar os agostinianos e, adotando o nome de Antônio, quis partir para o norte da África, não fosse uma enfermidade que o obrigou a retornar à Itália, marcando-lhe outro destino.

Em 1221, participou do Capítulo das Esteiras em Assis, onde conheceu pessoalmente São Francisco de Assis. Reconhecendo seu talento, Francisco o convidou a ensinar Teologia aos frades, missão que Antônio exerceu em Bolonha e Paris, lançando as bases do pensamento franciscano que inspiraria depois São Boaventura e Duns Scotus e sendo o primeiro professor dos frades franciscanos.

As relíquias não são apenas vestígios materiais, mas lembretes do sacrifício de Cristo e do chamado à santidade. Francisco alertou Antônio em carta a ensinar teologia aos frades “sem extinguir o espírito da santa oração e devoção” (*Carta a Antônio*), mostrando que estudo e contemplação caminham juntos.

Dotado de extraordinária eloquência, Santo Antônio pregava com poder e compaixão, convertendo muitos que se afastaram da Igreja. Seu zelo pastoral incluía o atendimento a confissões e o aconselhamento, mesmo enfrentando problemas de saúde.

Diz-se que qualquer fragmento de sua túnica ou contato com sua pessoa era causa de grande graça. Um exemplo famoso envolve a Irmã Oliva: após beijar-lhe as mãos, ela sofreu dores violentas até aplicar um pedaço da túnica, quando imediatamente foi curada, provando que qualquer relíquia sua era instrumento de graça (relato extraído da *Biografia e Sermões de Santo Antônio*).

Até hoje, peregrinos de todas as partes do mundo visitam a Basílica de Pádua para contemplar a língua incorrupta de Santo Antônio, testemunhando um milagre que une ciência e fé. Essa relíquia não apenas lembra o poder do testemunho cristão, mas também conserva viva a memória de um santo cuja palavra se fez vida para tantos corações.

Santo Antônio, rogai por nós! ●

**\*Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é religioso franciscano da Ordem dos Frades Menores. Natural de Xaxim (SC), atualmente reside na Fraternidade São Pedro Apóstolo, em Pato Branco (PR). Presidente da Fundação Frei Rogério e vice-presidente da Rede Celinauta de Comunicação, atua na gestão de meios de rádio e televisão, além disso, é guardião da fraternidade, animador das juventudes da Província da Imaculada Conceição do Brasil, responsável pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV) local e vigário paroquial.

# A EXPERIÊNCIA EUCARÍSTICA:

## TOCANDO A PRESENÇA REAL DE JESUS

◆ Pe. Rivelino Nogueira\* ◆

A experiência eucarística é um momento profundo de encontro com Deus e com a comunidade para os cristãos, especialmente os católicos. Na Eucaristia, a presença real de Jesus é celebrada e experimentada através do pão e do vinho, que são considerados o corpo e o sangue de Cristo. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a experiência eucarística pode atuar na mudança pessoal e na relação com os irmãos:

- **Fortalecimento da Fé:** A Eucaristia pode fortalecer a fé dos participantes, permitindo-lhes experimentar a presença de Jesus de maneira tangível e espiritual. Isso pode levar a uma maior confiança em Deus e em Sua providência.
- **Renovação sempre:** A celebração eucarística oferece uma oportunidade para a renovação espiritual. Através da comunhão, os fiéis podem sentir-se renovados e fortalecidos para enfrentar os desafios diários com mais coragem e sabedoria.
- **Comunhão e Unidade:** A Eucaristia é um sacramento de comunhão que une os fiéis não apenas com Cristo, mas também entre si. Ela promove um senso de comunidade e pertencimento entre os membros da Igreja, incentivando a solidariedade e o amor fraterno.
- **Conversão e Reconciliação:** Antes de receber a comunhão, os fiéis são convidados a refletir sobre seus pecados e a buscar a reconciliação com Deus.



Imagem: Pinterest

e com os outros. Isso pode levar a uma mudança pessoal significativa, incentivando a busca por uma vida mais virtuosa e conforme ao Evangelho.

● **Ação de Graças e Louvor:** A Eucaristia é uma celebração de ação de graças e louvor a Deus. Participar dela pode inspirar os fiéis a viver com gratidão e a reconhecer a presença de Deus em suas vidas diárias.

● **Orientação para o Amor e Serviço:** A Eucaristia pode motivar os fiéis a seguir o exemplo de Jesus, que Se doou totalmente por amor à humanidade. Isso pode inspirar os participantes a se comprometerem com o amor e o serviço aos outros, promovendo uma boa relação com os irmãos.

● **Jesus está próximo de nós com um perene “partir” o pão:** “Este é o meu Corpo! Este é o meu Sangue”!

A Eucaristia é um sacramento que é a presença real de Cristo. É a antecipação do que viveremos juntos na eternidade. Incontáveis são os benefícios da Sagrada Eucaristia para uma vida interior em Deus. Identificar esses favores nos torna pessoas melhores e mais comprometidas com o Evangelho. O Catecismo da Igreja diz que “a Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, isto é, da obra da salvação realizada pela Vida, Morte e Ressurreição de Cristo, obra tornada presente pela ação litúrgica” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1409).

Assim, na Eucaristia, somos convidados a participar da graça que esse sacramento nos confere. Trata-se da salvação em Jesus Cristo pelo Mistério Pascal que, também, nos conduz para outros benefícios em nosso interior. Vejamos alguns benefícios da Eucaristia para uma vida interior:

O Papa Francisco, em homilia na Casa de Santa Marta, afirmou que é preciso “guardar um pouco de silêncio para escutar a Deus que nos fala com a ternura de um Pai e de uma Mãe”. Pois, para ouvir essa voz terna, é imprescindível um caminho de vida interior.

## **BENEFÍCIOS DA EUCARISTIA PARA UMA VIDA ESPIRITUAL**

### **Eucaristia e oração**

Jesus sempre mostrou o caminho da oração. Por várias vezes, Ele retirou-se para estar com o Pai, como

é narrado no Evangelho. Assim, na Eucaristia, somos beneficiados com o melhor lugar para nos encontrarmos com Deus, o nosso coração. Que bom será quando todos tiverem a clareza de Santa Teresinha do Menino Jesus que diz:

“A oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao Céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2558).

Porque a oração na vida interior tem como reflexo: o amor e a alegria.

### **Eucaristia e a santificação**

São João Paulo II, na sua Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, diz:

“A Igreja vive da Eucaristia”. Dessa forma, os que vivem na Eucaristia caminham na Igreja num processo de santificação e de profunda vida interior. A esse respeito é importante dizer que a Eucaristia é fonte de santidade e vida.

Portanto, façamos nossa parte e estejamos unidos a Cristo na Eucaristia, em comunhão com Seu Corpo e Sangue que nos santifica.

Os benefícios de santificação pela Eucaristia são diários, já que, “tendo Cristo passado deste mundo ao Pai, dá-nos na Eucaristia o penhor da glória junto d’Ele: a participação no Santo Sacrifício nos identifica com o seu coração, sustenta as nossas forças ao longo da peregrinação desta vida, faz-nos desejar a vida eterna e nos une já à Igreja do Céu, à Santíssima Virgem e a todos os santos” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1419).

Portanto, Jesus, pela Sua Paixão, Morte e Ressurreição, nos deu a salvação. Em vista disso, podemos alcançar todos os benefícios que a Eucaristia nos concede diariamente. Ao participarmos de tão grande mistério de doação total de Deus ao homem, vivemos uma verdadeira vida interior e, assim, poderemos dar frutos de santidade.

“A Eucaristia chama-nos à primazia de Deus e ao amor aos irmãos. Este Pão é, por excelência, o Sacramento do amor. É Cristo que se oferece e se parte por nós e nos pede que façamos o mesmo, para que a nossa vida seja trigo moído e se torne pão que alimenta os irmãos”. (Papa Francisco) ●

**\*Pe. Rivelino Nogueira** é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP) e pároco da Paróquia Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).

# DINÂMICAS DE ESPIRITUALIDADE: EVANGELIZAÇÃO CRIATIVA PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

◆ Priscila Duarte Ribeiro\* ◆

Jesus está sempre nos surpreendendo e nós também somos chamados a surpreender as crianças, adolescentes e jovens com dinâmicas criativas e de espiritualidade, colecionando novas experiências por meio de um encontro bem preparado.

*Dinâmicas de espiritualidade: evangelização criativa para crianças, adolescentes e jovens* é uma ferramenta disponível com atividades práticas para líderes de grupos, movimentos, coordenadores de pastorais e catequistas aplicarem nos encontros de catequese, Crisma, infância e adolescência missionária, coroinhas, cerimônias, células, grupos de estudos bíblicos e outros.

Por meio das dinâmicas inspiradas pelo Espírito Santo e suas reflexões, você terá encontros leves, falando na linguagem da juventude e trazendo ensinamentos com fácil interpretação.

Quer oferecer algo diferente nos seus encontros? Falar de Jesus é aprender sobre Ele o tempo todo, mas que tal falar de uma forma mais atraente e criativa?

A missão de anunciar o amor de Deus vai além de ensinar uma história, é viver e compartilhar a Palavra com criatividade e amor. É partilhar uma experiência.

O que torna esse livro ainda mais especial? Seu conteúdo já foi testado e aprovado em diversas paróquias e só depois de alguns anos sendo aplicado essas dinâmicas se tornaram o livro (a pedido de muitos coordenadores do Brasil e

também de comunidades católicas no exterior). Eles assistiam a trechos de vídeos das dinâmicas com a juventude nas redes sociais e queriam levar para os seus grupos aquela mesma experiência.



**“Não deixe para outra pessoa o que você mesmo pode fazer.”  
(Santo Antônio Maria Claret)**



Uma dinâmica bem aplicada marcará o coração do outro para sempre. Ninguém chega às nossas vidas por acaso. Que em cada encontro sejamos o abraço de Deus para o outro. Que a juventude se sinta especial e amada!

“Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vou escolhi para que vais e produzais frutos, e esse fruto permaneça.” (João 15,16)

Qual a nossa melhor dinâmica? Que ao ler esse livro você encontre a resposta.

Ficou com vontade de lê-lo? É fácil, adquira-o nas melhores livrarias católicas ou no site [avemaria.com.br](http://avemaria.com.br). ●

**\*Priscila Duarte Ribeiro** é publicitária, pós-graduada em *Marketing*, especializada em Liderança pela Florida Christian University (Estados Unidos). Atua na formação da Pastoral dos Coroinhas e Cerimoniários, é vice-coordenadora do grupo de evangelização por meio da arte Apresentando Jesus, faz parte da coordenação diocesana do Terço das Mulheres em São José dos Campos (SP) e é ministra extraordinária da Comunhão.

PRISCILA DUARTE RIBEIRO

# DINÂMICAS DE ESPIRITUALIDADE



EVANGELIZAÇÃO CRIATIVA  
PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES  
E JOVENS

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

REPORTAGEM

# INFÂNCIA PERDIDA: O DRAMA DO TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

◆ Naya Fernandes ◆

Imagem: revistaipa.com.br



**A** exploração do trabalho infantil ainda é uma realidade e precisa ser denunciada para que todas as crianças e os adolescentes tenham o direito à infância, a crescer e a desenvolverem-se integralmente.

A Constituição Federal Brasileira, no seu artigo 227, determina que família, sociedade e Estado devem assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de protegê-los de qualquer forma de violência, discriminação ou exploração, mas, no Brasil, somente em 2023 perto de 1,6 milhão de crianças estava em situação de trabalho infantil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso representa 4,2% do total de crianças do país e mostra como o tema deve ser amplamente tratado para que essa prática seja banida e 100% das crianças brasileiras tenham direito a uma infância plena.

“O trabalho infantil no Brasil está profundamente enraizado em nossa história, resultado de uma herança colonial e escravocrata que, por séculos, naturalizou a exploração da mão de obra de crianças, especialmente de povos indígenas e negras. Apesar dos avanços legais conquistados nas últimas décadas, que proíbem o trabalho de adolescentes com menos de 16 anos (exceto na condição de aprendiz a partir

dos 14), a prática ainda persiste”, disse, em entrevista à reportagem, a jornalista Roberta Tasselli, que integra a direção colegiada da Cidade Escola Aprendiz.

Ela observou, ainda, a questão racial, pois, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, 65,2% das crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil são pretos ou pardos, proporção superior à sua presença na população total de 5 a 17 anos, que é de 59,3%.

“Esse dado escancara os efeitos do racismo estrutural que molda e ainda sustenta a sociedade brasileira e cujas consequências se traduzem, por exemplo, na naturalização do trabalho infantil de crianças e adolescentes negros”, ressaltou Roberta, que também é membro do Conselho Gestor da Rede Narrativas desde 2019, reforçando sua contribuição para a promoção dos direitos de crianças e adolescentes.

Sobre as possíveis causas de o trabalho infantil ainda não ter sido erradicado no país, ela recordou que a situação é consequência de múltiplas formas de vulnerabilização social como o racismo e a desigualdade de acesso a serviços públicos. “Há ainda uma forte influência de valores culturais que naturalizam o trabalho precoce como uma forma de ‘ensinar responsabilidade’ ou ‘ajudar em casa’, quando na verdade mascaram a negligência do Estado e o desamparo das famílias em situações de exclusão e vulnerabilização social”, completou.



Imagem: observatoriossetor.org.br

## UMA PLANTA MURCHA

“Especialmente na infância, a pessoa não deve entrar na oficina senão quando a sua idade tenha suficientemente desenvolvido nela as forças físicas, intelectuais e morais; do contrário, como uma planta ainda tenra, ver-se-á murchar com um trabalho demasiado precoce e dar-se-á cabo da sua educação”: a citação é do Papa Leão XIII, retirada da Carta Encíclica *Rerum Novarum*, publicada em 1891.

O documento, que trata da condição dos trabalhadores, foi citado pelo Arcebispo Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé nas Nações Unidas durante o diálogo interativo informal intitulado “Infância digna: eliminar o trabalho infantil em todas as suas formas, incluindo o recrutamento forçado e o uso de crianças nos conflitos armados”.

Caccia salientou a proteção dos direitos das crianças, que devem crescer em ambientes que respeitam a dignidade e promovem o desenvolvimento integral e o acesso a cuidados de saúde, à educação e a oportunidades de crescer e contribuir socialmente.

## NÃO CALARÃO NOSSA VOZ

A Pastoral do Menor está com uma campanha para a prevenção e a denúncia de casos de trabalho infantil e tem desenvolvido um trabalho importante para chegar a todas as pessoas com a mensagem.

Em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, Marilda Lima, coordenadora nacional da Pastoral do Menor, recordou que a pastoral carrega de Dom Luciano Mendes de Almeida – que faleceu em 2006 – o legado missionário e está presente em territórios com muitas adversidades, seja nas cidades grandes, seja nas mais distantes: “Atuamos em locais indesejados por muitos, como as unidades de internação dos adolescentes. Vamos aprendendo a nunca nos calar diante das injustiças aos pequenos, fazendo com que suas vozes sejam ouvidas”.

Marilda é incansável na defesa das crianças e salienta: “Enquanto houver uma criança, um adolescente sem teto, sem pão, sem dignidade, os agentes da Pastoral do Menor estarão presentes”.

A pastoral, com atuação nacional, tem como principal objetivo buscar uma resposta transformadora, global, unitária e integrada à situação da criança e do adolescente empobrecidos e em situação de risco pessoal e/ou social, promovendo a participação deles como protagonistas.



## A CONVIVÊNCIA FAMILIAR É UM SUPER-DIREITO

Sávio Bittencourt é procurador de justiça no Ministério Público do Rio de Janeiro e junto à sua esposa, Bárbara Toledo, é coordenador do Setor de Casos Especiais da Pastoral Familiar, em nível nacional. Ele é pós-doutorado em Direitos Humanos e mestre em Direito da Criança, da Família e das Sucessões, além de presidente da Fundação Escola Superior do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

“Quando há casos de trabalho infantil e violência doméstica, temos que pensar na identificação da situação e no encaminhamento para as autoridades cabíveis. A orientação é que acionemos sempre o Conselho Tutelar e o Ministério Público”, explicou.

Sávio recordou que, embora a maior parte dos casos aconteça quando há comprometimento financeiro, há muitas famílias que exploram as crianças no *TikTok* ou em outras redes sociais: “Em alguns casos, a criança para, inclusive, de ir à escola, ou seja, não acontece somente com famílias em dificuldades financeiras”.

Sobre a cultura do trabalho familiar, que ainda existe em muitas regiões do país, ou seja, aquelas situações em que a criança trabalha junto com a família, o Procurador explicou que é preciso agir de forma pedagógica e, se não houver resposta positiva da família, é preciso, igualmente, acionar as autoridades.

“Nem sempre, a família é vilã. Pode ser uma questão cultural, mas, ainda assim, é preciso agir, para garantir às crianças o direito à educação e o direito à infância”, afirmou Sávio.

## A ATUAÇÃO DA CIDADE ESCOLA APRENDIZ

A organização Cidade Escola Aprendiz também tem colaborado ativamente na construção de políticas públicas em diferentes regiões do país. Em Marabá, no Pará, há um projeto que articula ações de apoio a famílias de crianças e adolescentes, com atenção especial às chefiadas por mulheres negras em situação de pobreza multidimensional.

Em São Paulo (SP), a Cidade Escola Aprendiz integra ativamente o movimento Criança de Rua Tem Pressa, que teve papel fundamental na mobilização pela sanção da Política Municipal de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Rua

e na Rua (lei 17.923/23). Além disso, a organização também integra o Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil.

Roberta explicou que as consequências do trabalho infantil são múltiplas e se manifestam em diferentes dimensões da vida da criança: “Do ponto de vista físico, o trabalho precoce expõe meninos e meninas a esforços incompatíveis com seu desenvolvimento corporal, muitas vezes em ambientes insalubres e perigosos. Já do ponto de vista emocional e psicológico, o impacto é igualmente grave: crianças que trabalham tendem a apresentar níveis mais altos de estresse, ansiedade e baixa autoestima, comprometendo seu bem-estar e sua autoestima”.

## PREVENÇÃO É SEMPRE O MELHOR CAMINHO

Sobre a prevenção de casos, Sávio explicou que “Numa família funcional, mesmo com problemas, as crianças são protegidas. Quando essa família inexistente, temos que ajudar a ampliar a rede ou, em último caso, retirá-la para prover uma família, por meio da adoção. Isso porque o direito à convivência familiar é um superdireito e, a partir dele, todos os outros direitos são garantidos”.

Roberta, por sua vez, recordou que as escolas, por exemplo, são espaços privilegiados de escuta e identificação de situações de trabalho precoce: “Não cabe a elas substituírem a assistência social, mas se reconhecer como porta de acesso à rede de proteção social. Educadores bem-preparados podem acolher e encaminhar casos de violação, além de fomentar uma cultura escolar que valorize os direitos da infância”. E continuou: “Outros espaços sociais também têm papéis importantes. Igrejas, com sua capilaridade, podem sensibilizar comunidades para a proteção integral. Coletivos de esporte e cultura oferecem alternativas de desenvolvimento, fortalecendo o pertencimento e o protagonismo juvenil. Empresas, ao cumprir a legislação e ofertar vagas de aprendizagem, contribuem com a inclusão produtiva protegida de adolescentes. Até mesmo *shoppings centers*, como citamos anteriormente, podem se engajar nesse esforço. Cada ator que reconhece as crianças e adolescentes como sujeitos de direitos contribui para romper com o ciclo do trabalho infantil”.

# COMO COMUNICAR esperança NAS REDES SOCIAIS DA PARÓQUIA?

♦ Fabiano Fachini\* ♦

**E**stamos vivendo o Jubileu da Esperança, e falar de esperança no digital parece fácil, mas, na hora de criar conteúdo para as redes sociais da Igreja, a tarefa pode se tornar um desafio. Atualizar o *Instagram*, *Facebook*, *YouTube* e até o *WhatsApp* com mensagens que transmitam esperança, traduzindo esse valor cristão para a linguagem digital e acessível para toda a comunidade, nem sempre é simples.

Vivemos um tempo marcado pela velocidade, pelo excesso de informação e pela efemeridade dos conteúdos. Para quem atua na comunicação, seja de forma pastoral ou institucional, o desafio é criar conteúdos que aqueçam o coração das pessoas e, ao mesmo tempo, despertem o interesse para o “clique”; para o “arraste para o lado” no carrossel; para a permanência além dos três segundos iniciais do vídeo; para gerar ação e transformação na comunidade.

Diante disso, reuni algumas propostas de conteúdos que podem ajudar sua paróquia ou diocese a comunicar esperança de forma concreta e criativa.

## 1. CONTE PEQUENAS GRANDES HISTÓRIAS

Toda paróquia tem testemunhos silenciosos que falam alto: um catequista fiel há décadas,

um jovem que reencontrou a fé, uma família que atravessou a dor unida pela oração, um paroquiano que serve em silêncio. A esperança se revela no cotidiano.

## 2. POSTE COM TERNURA

Publique conteúdos que expressem acolhimento: um abraço, um sorriso, uma bênção, acolhida na missa. Onde há cuidado, Deus está presente!

## 3. HUMANIZE OS AVISOS

Evite textos frios. Fale como quem convida, não como quem apenas informa. Em vez de: “Terço às 18h”, prefira: “Reserve esse momento com Maria. Às 18h, vamos rezar juntos.”

## 4. DÊ VOZ A QUEM SOFRE E A QUEM CUIDA

Promova a escuta ativa nas redes sociais. Realize lives ou grave vídeos com a Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral Carcerária... dê oportunidade aos agentes das pastorais e também aos que são atendidos por elas. Ouvir também é comunicar esperança.

## 5. MOSTRE SINAIS DE FÉ MESMO NA DOR

Em momentos difíceis, registre os gestos de solidariedade. Por exemplo: quando houver uma tragédia, como enchentes ou perdas,

destacar também os gestos de solidariedade e de fé que surgem ali, sem esconder a dor, mas apontando a luz.

## 6. TORNE AS REDES LUÇAR DE ENCONTRO

Abra caixinhas de perguntas, responda com carinho, acolha quem comenta. A presença digital também é pastoral.



## 7. ESCUTE MAIS

Transforme perguntas reais da comunidade em conteúdo. Crie quadros como “Perguntas da Semana”, podcasts curtos ou vídeos com linguagem acessível. A escuta ativa gera conexão verdadeira.

Nas redes sociais da Igreja, comunicar a esperança é mais do que informar eventos ou publicar horários. É gerar encontro, escuta e fé encarnada. É estar com o povo, mesmo digitalmente, como bons pastores que conhecem e cuidam de suas ovelhas. Que nossos perfis e postagens sejam sinais vivos da esperança.●

**\*Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social–Jornalismo e possui MBA em *Marketing*. Realiza palestras e *workshops* pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.

# COMO RECEBER AS INDULGÊNCIAS DO ANO JUBILAR DE 2025: SIGNIFICADO, REQUISITOS E VIVÊNCIA DA FÉ

◆ Da Redação ◆

**A** indulgência plenária é um dom concedido pela Igreja durante o Ano Jubilar, permitindo aos fiéis a remissão total das penas temporais devidas pelos pecados já confessados. O Papa Francisco afirmou: “A indulgência permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus” (Bula *Spes Non Confundit*, 23). Essa graça oferece uma oportunidade única de conversão, conduzindo a uma maior proximidade com Deus.

## O QUE SÃO INDULGÊNCIAS?

As indulgências são graças espirituais que manifestam a plenitude da misericórdia divina, concedidas pela Igreja àqueles que cumprem determinadas condições. Representam um auxílio concreto aos fiéis que desejam aprofundar a vida de graça e fortalecer a comunhão com Deus.

A doutrina das indulgências fundamenta-se no poder conferido

por Cristo à Igreja, de “ligar e desligar” (cf. Mt 16,19), e na comunhão dos santos, pela qual se unem os méritos de Cristo, da Virgem Maria e de todos os fiéis. O *Catecismo da Igreja Católica* ensina que a indulgência é “(...) a remissão, perante Deus, da pena temporal devida aos pecados cuja culpa já foi apagada; remissão que o fiel devidamente disposto obtém em certas e determinadas condições” (1471).

Para receber a indulgência, o fiel deve estar em estado de graça, cumprindo três condições essenciais:

- Confissão sacramental, que é buscar o perdão dos pecados pelo Sacramento da Reconciliação;
- Comunhão eucarística, ou seja, participar da Eucaristia, unindo-se intimamente ao sacrifício redentor de Cristo;
- Oração pelo Papa e pelas suas intenções, que quer dizer rezar pelo Santo Padre e pelas intenções da Igreja universal.

## REQUISITOS PARA OBTER INDULGÊNCIAS NO ANO JUBILAR DE 2025

Além das condições habituais, há exigências específicas para os fiéis que desejam lucrar as indulgências jubilares.

## PEREGRINAÇÃO AOS SAN- TUÁRIOS E BASÍLICAS DE- SIGNADAS

Durante o Ano Jubilar de 2025, a peregrinação adquire um profundo significado espiritual. A Igreja convida os fiéis a realizar viagens de fé até basílicas e santuários indicados como lugares jubilares, como sinal de conversão e reconciliação.

O itinerário ideal inclui a participação devota em celebrações litúrgicas – Missa, via-sacra ou Liturgia das Horas –, sempre associada ao cumprimento das condições ordinárias: Confissão Sacramental, Comunhão Eucarística e oração pelas intenções do Papa. Roma ocupa

lugar privilegiado nesse caminho: os fiéis são incentivados a visitar ao menos uma das quatro basílicas papais maiores, como São Pedro ou Santa Maria Maior, contudo, a peregrinação pode ocorrer também em igrejas catedrais, santuários marianos ou outros locais sagrados definidos pelos bispos diocesanos. Essa prática não se limita a um deslocamento físico, trata-se, sobretudo, de uma jornada espiritual de busca e de encontro com Deus.

## PARTICIPAÇÃO NOS SACRAMENTOS

As indulgências jubilares são mais do que um dom, são apelos à conversão e à vida sacramental. A participação consciente e devota nos sacramentos da Confissão e da Eucaristia é imprescindível, bem como a oração pelas intenções do Papa. A Confissão Sacramental reconcilia-nos com Deus e com a Igreja, abrindo-nos o coração à graça e à vida nova. A Eucaristia, centro da fé cristã, une-nos profundamente ao mistério pascal de Cristo. Ao rezarmos pelas intenções do Santo Padre, integramo-nos na comunhão universal da Igreja, assumindo também as necessidades da humanidade.

Esses passos, simples na prática, configuram uma verdadeira jornada de transformação, expressão do amor eterno de Deus.

## PRÁTICA DE OBRAS DE MISERICÓRDIA

O Ano Jubilar é também convite à ação concreta: transformar a fé em obras de caridade. A indulgência plenária está intimamente ligada à prática das obras de misericórdia, expressões do coração compassivo de Cristo. Tais obras, corporais e espi-

rituais, incluem alimentar os famintos, vestir os necessitados, visitar os doentes, consolar os aflitos, ensinar, perdoar, rezar pelos vivos e pelos mortos, entre outras. Ao realizá-las, testemunhamos a misericórdia divina e fortalecemos a comunhão com os irmãos, especialmente os mais vulneráveis.

Nesse espírito jubilar, os gestos de caridade tornam-se sinais vivos da esperança e da reconciliação que Deus quer oferecer ao mundo.

## INDULGÊNCIAS PARA AQUELES QUE NÃO PODEM PEREGRINAR

O Ano Jubilar é inclusivo, acolhendo todos os fiéis, mesmo os impedidos, por razões de saúde, idade ou outras limitações, de realizar peregrinações ou participar presencialmente das celebrações. Eles podem receber as indulgências ao unir-se espiritualmente às celebrações por meio dos meios de comunicação e ao dedicar tempo à oração sincera – com o Pai-Nosso, a Profissão de Fé e outras invocações próprias do Ano Santo; além disso são convidados a oferecer com fé os seus sofrimentos e limitações como sacrifício espiritual, transformando a experiência da dor em testemunho de esperança e de confiança na misericórdia divina. Dessa forma, mesmo no isolamento de um hospital ou no recolhimento de um mosteiro, a graça jubilar atinge e renova cada coração, mostrando que a fé ultrapassa todas as barreiras.●

### Referências

*Bula Spes Non Confundit*: Francisco. Bula de proclamação do Jubileu Ordinário de 2025: *Spes Non Confundit*. Vaticano, 2024. Disponível em [vatican.va](http://vatican.va). Acesso em 21 de maio de 2025. *Catecismo da Igreja Católica*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1993.

Imagem: Freepik

SURPREENDA-SE COM UMA HISTÓRIA DE

*superação,  
acolhimento  
e amor.*



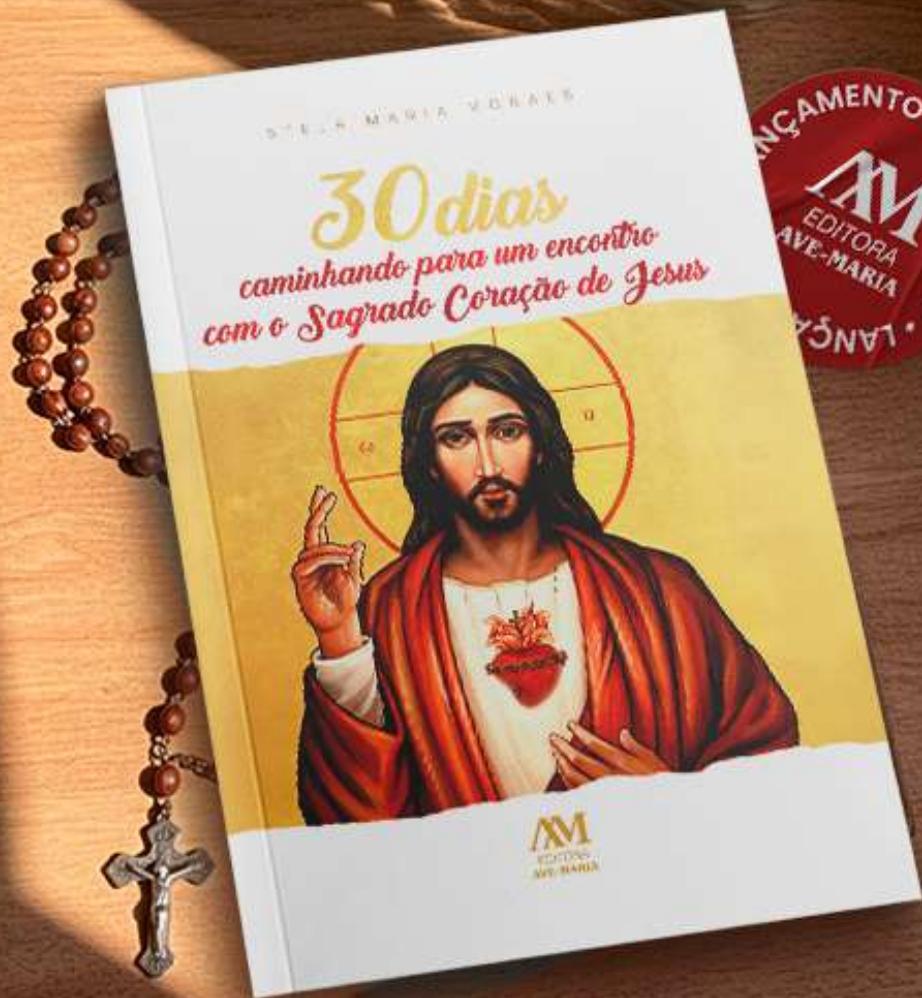
**PE. LUÍS  
ERLIN, CMF**

Autor com mais de 1 milhão  
de livros vendidos

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Adquira agora em nosso site

[AVEMARIA.COM.BR](http://AVEMARIA.COM.BR)



Sempre há uma resposta no  
**Coração de Jesus**

Acesse o site [avemaria.com.br](http://avemaria.com.br) e  
nossas redes sociais para saber mais!





# Maria

E A ESPERANÇA QUE  
TRANSFORMA O MUNDO

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

**H**á dias em que a esperança parece escassa, quase uma lembrança distante. A gente acorda e o noticiário já vem carregado: guerras que não cessam, jovens que desistem da vida, do futuro, famílias que se desencontram, a criação clamando por socorro, gemendo como em dores de parto (cf. Rm 8,22). Tudo parece tão frágil, inclusive a fé. Quando o mundo se agita assim, com tanto barulho e dor, o coração anseia por um silêncio que cura, por um olhar que abraça, por uma presença que sustenta. É nesse ponto do caminho que Maria aparece. Não com fanfarras, mas com o passo leve das mães que sabem esperar.

Maria é essa esperança que caminha de mansinho. Não fala alto, mas diz tudo. Não impõe, mas revela. Não explica, mas sustenta. No coração do Jubileu da Esperança que a Igreja vive em 2025, ela brilha como estrela-guia na noite escura. Brilha porque aprendeu a esperar, porque confiou mesmo quando não compreendeu, porque soube que a esperança não nasce da ausência de dor, mas da presença fiel de Deus que caminha conosco, mesmo quando parece calado.

A vida de Maria é um fio contínuo de esperança tecida com fé. Quando o anjo a visitou, não havia lógica nem segurança, só um chamado e a possibilidade de confiar. E ela confiou, disse “sim”, o “sim” que abriu caminho para a salvação. Depois, não se recolheu: partiu apressadamente para visitar Isabel, porque a esperança que ela vivia não era passiva, era gesto, era serviço, era cuidado com o outro (cf. Lc 1)

Mais tarde, em Caná, ela percebeu que o vinho havia acabado. Maria sempre nota o que falta. Mesmo quando Jesus lhe respondeu que ainda não era chegada a hora, ela acreditou. Falou aos servos com simplicidade firme: “Fazei tudo o que ele vos disser” (cf. Jo 2,1-11) Ali, a esperança se transformou em milagre, porque a esperança de Maria tem essa ousadia: ela acredita antes de o milagre acontecer.

Quando precisou fugir para o Egito, com o Menino nos braços, Maria ensinou que a esperança também corre, também protege, também chora. Foi exilada, migrante, mãe no escuro, mas seguiu. Porque quem espera em Deus nunca caminha sozinho, mesmo quando está só (cf. Mt 2,13-23).

Anos depois, perdeu Jesus no templo. Três dias sem entender, sem respostas. Três dias de angústia e silêncio, mas ela não se revoltou. Procurou. Buscou. Esperou e encontrou, porque a esperança dela é assim: paciente, fiel, perseverante (cf. Lc 2,41-52).

Mas é no Calvário que a esperança de Maria alcançou sua maturidade mais dolorosa e mais luminosa. Todos fugiram, ou quase todos, mas ela ficou. Permaneceu de pé. Aos pés da cruz, o coração dila-

cerado, mas o olhar fixo. Maria não entendeu tudo, mas continuou crendo. Ali, naquele momento em que tudo parecia perdido, ela revelou o mais profundo mistério da esperança cristã: a certeza de que o amor é mais forte do que a morte. De que a cruz não é o fim, mas a passagem, de que Deus não abandona seus filhos, ainda que o silêncio doa (cf. Jo 19,25-27).

Então veio o Sábado Santo. O tempo do “ainda não, do vazio, da ausência, da espera sem garantias. E ela, mais uma vez, estava lá. Calada. Presente. Firme. Guardando em si a esperança de toda a Igreja. Maria é a mãe do Sábado Santo. A guardiã da fé no tempo em que tudo parece acabado.

Talvez por isso ela seja, para nós, hoje, mais necessária do que nunca. Quando o mundo estremece, quando a vida escurece, quando o coração vacila, é para ela que devemos olhar. Não como quem espera uma solução mágica, mas como quem aprende a confiar mesmo sem ver, a seguir mesmo sem mapa, a crer que a madrugada da ressurreição virá, mesmo que agora seja noite.

Maria nos ensina que a esperança é feita de pequenos gestos: um “sim” dito em silêncio, uma visita inesperada, um conselho ao pé do ouvido, uma oração com lágrimas. Ela é a mãe que caminha conosco, não apenas quando tudo vai bem, mas principalmente quando tudo desmorona, por isso, sua presença é bálsamo, é âncora, é luz discreta, mas firme no meio do caos.

Neste tempo de jubileu, em que somos chamados a recomeçar, talvez a maior graça seja redescobrir a esperança pelas mãos de Maria. Ela, que atravessou todas as dores com fé, pode nos ensinar a resistir, a confiar, a recomeçar. Mais ainda: pode nos ensinar a permanecer de pé, mesmo aos pés das nossas cruces.

Porque a esperança que vem de Maria não é ilusão, é promessa cumprida. É vida que brota onde ninguém mais acreditava. É Deus, que chega devagar, mas nunca se atrasa.●



Imagem: Pinterest

# Vinde, Espírito Santo!

## A FORÇA DE PENTECOSTES NA EVANGELIZAÇÃO E NA CONDUTA DOS CAMINHOS DA IGREJA E A FÉ NO ESPÍRITO SANTO QUE MOVE CATÓLICOS AO LONGO DOS SÉCULOS

◆ Cintia Lopes ◆

**P**entecostes é, sem dúvida, uma das celebrações mais relevantes para a Igreja Católica. Um evento que há mais de 2 mil anos instituiu profundas transformações e expandiu o cristianismo para todos os lugares possíveis por meio da Palavra. Esse grande acontecimento segue guiando os passos dos cristãos até hoje e trazendo reflexões. Pentecostes é derivado do grego “*pentēkostē*”, que significa “quinquagésimo”. É, portanto, no quinquagésimo dia após a Páscoa, período que também coincidia com a celebração dos judeus pela colheita – em que era oferecida ao Senhor a oferta dos primeiros frutos do trigo – que, com os anos, uniu-se à recordação da aliança feita por Deus, no Sinai.

Para os cristãos, Pentecostes representa o cumprimento da promessa de Jesus de enviar o Espírito Santo, que desceu sobre os apóstolos em línguas de fogo. Quando os discípulos estavam reunidos em Jerusalém, o Espírito Santo desceu sobre eles como línguas de fogo e eles começaram a falar em outras línguas, de acordo com a concessão do Espírito Santo a cada um deles. Antes, amedrontados e inseguros, foram transformados pelo poder do Espírito Santo, tornando-se corajosos pregadores e propagadores da mensagem de Cristo. É considerado pela Igreja Católica o movimento que marca o nascimento da comunidade cristã, com os apóstolos sendo enviados em missão para evangelizar todas as nações. Neste ano, os festejos de Pentecostes se concentram especialmente no dia 8 de junho.



Imagem: Wikipedia

O Pentecostes retratado em um Missal do século 14.

Sobre o Pentecostes, Papa Francisco falou certa vez em um de seus discursos de forma simples, porém precisa, explicando o significado dessa festa. “E hoje celebramos a festa do dia em que o Espírito Santo veio. Mas, pensamos: os apóstolos estavam todos fechados no cenáculo. Estavam com medo e com as portas fechadas. Veio o Espírito Santo e mudou seus corações. E eles saíram para pregar com coragem. Coragem! O Espírito Santo nos dá a coragem para viver a vida cristã. E, por isso, com esta coragem transforma a nossa vida”, lembrou.

É justamente o Espírito Santo que guia os cristãos no caminho da fé. Esse mesmo Espírito Santo que fortalece a Igreja e ajuda a divulgar as mensagens ao longo de todos esses séculos. É o poder que impulsiona a Igreja na sua missão de evangelização e santificação, sendo a Trindade o mistério central da fé cristã, revelando um único Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Os apóstolos receberam dons do Espírito, como o poder de falar em línguas, curar e evangelizar: “Todos ficaram repletos do Espírito Santo e eles começaram a falar outras línguas conforme o Espírito Santo lhes concedia de se exprimirem” (At 2,1-4).

Pentecostes é um convite à reflexão sobre o papel do Espírito Santo em nossas vidas e na vida da Igreja. É um chamado à renovação espiritual, ao compromisso com a fé e à abertura para a ação transformadora do Consolador. Padre Reinaldo Beijamim, da Congregação do Santíssimo Redentor, explica a importância de viver o Pentecostes com fé e na crença do Espírito Santo. “Para nós, cristãos católicos, é o período que marca o fim do Tempo Pascal na liturgia da Igreja. A data faz memória a Jesus Cristo, que depois de ressuscitado subiu aos Céus, derramou o Espírito Santo sobre os discípulos e sobre toda a igreja conforme havia prometido”.



Ele relembra a passagem: “Eu vos enviarei o prometido de meu Pai, entretanto permaneci na cidade até que sejais revestidos da força do alto (Lc 24,49)”.

A devoção na Igreja se fortaleceu a partir de uma indicação do Papa Leão XIII. O ano era 1895 e ele aconselhou que os católicos fizessem a novena do Espírito Santo com a prece “Enviai o vosso Espírito e tudo será criado; e renovareis a face da Terra”. O Pentecostes também foi chamado séculos depois pelo Papa João Paulo II de “a nova primavera do Espírito Santo”.

A Festa de Pentecostes, popularmente conhecida como Festa do Divino, une tradição e espiritualidade, buscando a intercessão do Espírito Santo por meio das diversas

demonstrações de devoção cultural e popular. É o período também de celebrar a devoção com festejos que acontecem por todo o país, especialmente no interior. Trazida para o Brasil pelos portugueses no século XVI, a Festa do Divino, uma das maiores expressões da devoção popular brasileira, comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Cristo.

Os festejos, especialmente o de Pirenópolis, em Goiás, com suas tradicionais cavalgadas, são considerados patrimônio cultural do Brasil. As cidades de Alcântara (MA), Paraty (RJ), São Luiz do Paraitinga, Mogi das Cruzes e Tietê (SP) também se destacam por suas festas. “Pentecostes é uma festa vocacional. É a festa da vinda do Es-

pírito Santo sobre a Igreja e por tudo o que o Espírito Santo realiza na vida da Igreja. Nós devemos viver na força do espírito de amor para sentirmos a presença de Deus. Estarmos repletos dessa presença. A Trindade santa quer morar em nós para servir a Igreja, para viver os dons do Espírito Santo, para ter bons relacionamentos. O Espírito Santo abre os nossos corações à esperança e cultiva em nós o amadurecimento na relação com Deus”, explica Padre Reinaldo Beijamim.

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade e desempenha papel fundamental no despertar da fé de cada um de nós. À medida que somos tocados pelo Espírito de Deus para estar em contato com Cristo, é especialmente no Batismo que o seu Espírito de forma mais intensa. Padre Paulo Carrara, doutor em teologia, c.ss.r, explica que quando pensamos que Deus é amor, concluímos que Ele só pode ser três: “Três pessoas numa única natureza. Uma perfeita comunhão de amor em que Jesus vem como é dito no Evangelho de João, o movimento de Jesus é pendular. Ele vem do Pai, assume a nossa humanidade, e, com ela, volta para o Pai. Assim, Ele nos leva a todos consigo: ‘Quando eu for elevado da Terra atrairei todos’ (Jo 12,32). E como Ele nos atrai? Enviando o Espírito Santo sobre os apóstolos, sobre a Igreja, sobre o mundo. Então, o Espírito Santo age no mundo como um ímã, uma força de atração, que atrai a todos, atrai a história, atrai o universo todo para a plenitude de Cristo”.●



Imagem: Vitral mostrando o Pentecostes, na Igreja do Bom Pastor (Rosemont, Pensilvânia) / Babbla / Wikipedia

**PRESENÇA CONFIRMADA**

**BIENAL DO LIVRO RIO 2025**

**MM**  
**EDITORA**  
**AVE-MARIA**



**13 > 22 JUN**  
**Riocentro**

**Acesse o site:**

**[bienaldolivro.com.br](http://bienaldolivro.com.br)**

**e garanta já o seu ingresso!**

**Nos vemos lá!**

# SANTUÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, POUSO ALEGRE (MG)



Imagem: vemprapousoalegre.com.br

◆ Da Redação ◆

A história desse santuário tem início em 1901, junto com a criação da Diocese de Pouso Alegre (MG). Ao ser nomeado primeiro bispo, Dom João Batista Correa Nery convidou os Missionários Claretianos para colaborarem na fundação dessa nova igreja.

A pedra fundamental foi abençoada pelo próprio bispo em 4 de janeiro de 1902. Os recursos para a construção vieram tanto das missões pastorais realizadas pelos religiosos quanto das doações e eventos promovidos pelo povo. As obras foram concluídas em 7 de dezembro de 1905, data em que a igreja foi oficialmente inaugurada.

Em 1976, o Santuário do Imaculado Coração de Maria foi elevado à condição de paróquia e em 2013 foi reconhecido canonicamente como santuário arquidiocesano pelo então arcebispo Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho, tendo como primeiro reitor e pároco o Padre Heitor de Menezes.

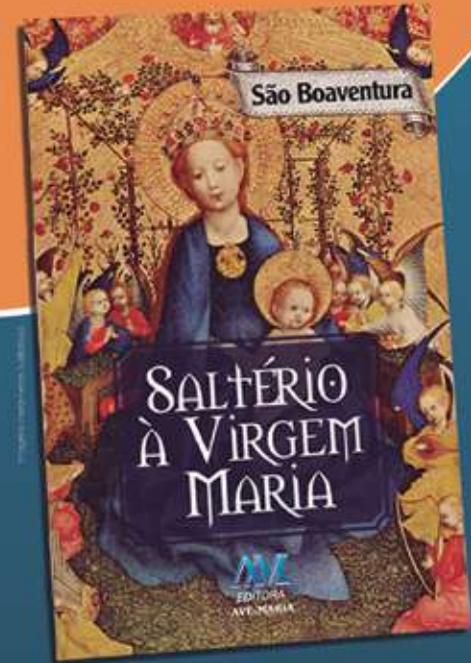
O santuário representa uma importante contribuição religiosa, histórica e arquitetônica para a cidade de Pouso Alegre e toda a região sul de Minas Gerais.

### CURIOSIDADES

Além do atendimento sacramental, o santuário destaca-se pela assistência social à comunidade. Seu estilo arquitetônico é predominantemente gótico, originado na França durante a Idade Média e difundido pelo mundo ao longo do tempo. No século XVIII, o gótico passou por uma reinterpretação na Inglaterra, conhecida como revivalismo gótico ou neogótico. No Brasil, o estilo neogótico surgiu no século XIX, após a chegada da família real portuguesa, incorporando elementos artísticos de outras correntes daquele século.

Em Minas Gerais, o neogótico apresenta variações: ora inspirado no modelo francês, ora com influências italianizantes e, em alguns casos, referências antigas são incorporadas em construções, caracterizando um estilo eclético – mescla de diferentes estilos em uma mesma obra. Esse fenômeno acontece com o Santuário do Imaculado Coração de Maria, que combina elementos neogóticos e ecléticos, tornando-se um exemplo singular dessa diversidade arquitetônica. ●

Rogai por nós,  
*Santa Mãe  
de Deus!*

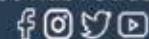


16x23 cm - 168 págs.

*Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.*

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima  
de você  
ou em: [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

# A vida e história de Papa Leão XIV: Robertum Franciscum Prevost

◆ Da Redação ◆

**R**obert Francis Prevost, de 69 anos, é o primeiro papa agostiniano e o segundo pontífice americano após Francisco. Diferentemente de Bergoglio, natural do sul do continente, Prevost nasceu no norte, em Chicago, Illinois, nos Estados Unidos da América, a 14 de setembro de 1955. É filho de Louis Marius Prevost, de origens francesa e italiana, e de Mildred Martínez, de ascendência espanhola, tendo dois irmãos, Louis Martín e John Joseph.

Passou a infância e adolescência com a família e iniciou os estudos no Seminário Menor dos Padres Agostinianos. Posteriormente, formou-se em Matemática e Filosofia na Villanova University, Pensilvânia, em 1977. No mesmo ano, a 1º de setembro, ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (OSA), na província de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Saint Louis, e professou os primeiros votos a 2 de setembro de 1978. Os votos solenes foram emitidos a 29 de agosto de 1981.

Formou-se em Teologia na *Catholic Theological Union*, em Chicago e, aos 27 anos, foi enviado a Roma para estudar Direito Canônico na Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino (*Angelicum*). Ali, foi ordenado sacerdote a 19 de junho de 1982, no Colégio Agostiniano de Santa Mônica, pelo Arcebispo Jean Jadot, então pró-presidente do Pontifício Conselho para os Não Cristãos, atualmente Dicastério para o Diálogo Inter-religioso.

Concluiu a licenciatura em 1984 e, enquanto preparava a tese de doutoramento, foi enviado para a missão agostiniana em Chulucanas, Piura, no Peru (1985-1986). No ano seguinte, defendeu a tese sobre “O papel do prior local da Ordem de Santo Agostinho”. De regresso aos Estados Unidos foi nomeado diretor de vocações e diretor de missões da Província Agostiniana Mãe do Bom Conselho, em Olympia Fields, Illinois.

Em 1988, assumiu nova missão no Peru, em Trujillo, como diretor do projeto de formação comum para aspirantes agostinianos dos vicariatos de Chulucanas, Iquitos e Apurímac. Durante mais de uma década, desempenhou diversos cargos: prior da comunidade (1988-1992), diretor de formação (1988-1998) e formador dos professores (1992-1998). Além disso, foi vigário judicial da Arquidiocese de Trujillo (1989-1998) e professor de Direito Canônico, Patrística e Moral no Seminário Maior São Carlos e São Marcelo.

Simultaneamente, dedicou-se à pastoral: foi responsável pela comunidade de Nossa Senhora Mãe da Igreja, mais tarde paróquia de Santa Rita (1988-1999), e administrador paroquial de Nossa Senhora de Monserrat (1992-1999), ambas em áreas pobres de Trujillo.

Em 1999 foi eleito prior provincial da Província Agostiniana Mãe do Bom Conselho, em Chicago. Dois anos e meio depois, no capítulo-geral ordinário da Ordem de Santo Agostinho, foi eleito prior-geral, sendo reeleito em 2007 para um segundo mandato.

Em outubro de 2013, regressou a Chicago como diretor de formação no convento de Santo Agostinho, primeiro conselheiro e vigário provincial. Contudo, a 3 de novembro de 2014, o Papa Francisco nomeou-o administrador apostólico da Diocese de Chiclayo, no Peru, elevando-o a bispo titular de Sufar. Assumiu a diocese a 7 de novembro e, a 12 de dezembro, Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, foi ordenado bispo pelo Núncio Apostólico James Patrick Green, na Catedral de Santa Maria.

Escolheu como lema episcopal “*In Illo uno unum*”, expressão de Santo Agostinho na exposição sobre o Salmo 127 que sintetiza a unidade dos cristãos em Cristo: “Embora sejamos muitos, no único Cristo somos um”.

A 26 de setembro de 2015, o Papa Francisco nomeou-o bispo residencial de Chiclayo. Em março de 2018 foi eleito segundo vice-presidente da Conferência

Episcopal Peruana, integrando ainda o Conselho Económico e presidindo a Comissão de Cultura e Educação.

Em 13 de julho de 2019 foi nomeado membro da Congregação para o Clero, e, a 21 de novembro de 2020, da Congregação para os Bispos. Entre essas nomeações, recebeu, em 15 de abril de 2020, a função de administrador apostólico da Diocese de Callao, também no Peru.

O Papa Francisco chamou-o a Roma a 30 de janeiro de 2023, nomeando-o prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, com promoção a arcebispo. No consistório de 30 de setembro do mesmo ano foi criado cardeal, recebendo o título diaconal de Santa Mônica, do qual tomou posse a 28 de janeiro de 2024.

Como prefeito, acompanhou as últimas viagens apostólicas do Papa Francisco e participou das sessões da 16ª Assembleia-geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, realizadas em Roma entre 4 e 29 de outubro de 2023 e entre 2 e 27 de outubro de 2024. Já detinha experiência sinodal prévia, como prior-geral dos agostinianos e representante da União dos Superiores-gerais (USG).

Em 4 de outubro de 2023 foi nomeado membro de vários dicastérios: Evangelização (Seção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares), Doutrina da Fé, Igrejas Orientais, Clero, Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, Cultura e Educação, Textos Legislativos, além da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano.

Por fim, a 6 de fevereiro de 2025, o Papa Francisco promoveu-o à ordem dos bispos, atribuindo-lhe a Igreja Suburbicária de Albano.

Durante a última hospitalização do seu predecessor no Hospital Gemelli, Prevost presidiu, a 3 de março, ao Rosário na Praça de São Pedro, rezando pela saúde do Papa Francisco. ●

#### **INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

##### **Para crescer na compaixão pelo mundo**

*Rezemos para que cada um de nós encontre consolo  
no relacionamento pessoal com Jesus e aprenda  
do seu coração a compaixão pelo mundo.*

# PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA SEGUNDA INFÂNCIA

◆ Jeciando Pessoa\* ◆

Nesta série de artigos sobre psicopedagogia catequética conforme as idades, queremos levar nossos catequistas a uma maior compreensão do desenvolvimento da catequese nas respectivas fases da vida. Só dessa forma que a evangelização será capaz de corresponder a seus desafios hoje. A Igreja tem nos alertado sobre isso e assim consta no *Diretório Nacional de Catequese*: “É necessário integrar as diversas etapas do caminho de fé. Essa integração possibilita uma catequese que ajuda cada um a crescer na fé, à medida que vai crescendo em outras dimensões da sua maturidade humana e tendo novos questionamentos existenciais” (180).

Para nós, catequistas, é fundamental compreendermos esses processos na aprendizagem da fé. Somente dessa forma conseguiremos usar uma linguagem adequada, didática e metodologias integrativas, como nos orienta o novo *Diretório Nacional de Catequese*

(2020). Dentro dessa proposta de catequese que corresponde às idades, no acompanhamento das famílias é preciso despertar para a consciência de que “Cada momento da infância deve ser compreendido separadamente, pois cada um destes momentos traz consigo diferentes características” (Calandro e Ledo, 2014).

A grande interrogação que precisamos fazer é: “Estamos caminhando junto com a família dos catequizandos? Estamos pensando em uma catequese a partir da família?”. Por isso, não dá para continuar fazendo mais do mesmo. Se não compreendemos essa dimensão da catequese junto à família, continuaremos fazendo o que vem sendo feito e tendo os mesmos resultados.

Nas três primeiras fases da vida, tanto a criança como o adolescente seguem figuras de poder e autoridade para tê-las como exemplos de vida. Essas figuras exercem poder na construção de suas personalidades: “A personalidade

dos pais exerce grande influência sobre a criança, ou seja, o jeito que os pais se relacionarem entre si e com a criança irá contribuir para o seu desenvolvimento” (Calandro e Ledo, 2014).



**A partir dessa  
informação fica  
evidente que não basta  
ensinar valores  
cristãos na catequese  
se no ambiente familiar  
existem transmissões  
de contravalores;  
isso poderá levar  
confusão à criança que  
ainda não teve seu  
“nascimento psíquico”  
devido às limitações  
próprias da idade**



Tendo apresentado alguns aspectos da infância, vamos compreender a segunda fase desse

momento importante da vida. A segunda infância, a partir da psicopedagogia catequética, é entendida como a idade dos 7 aos 9/10 anos. É preciso estar atentos a “(...) este momento, ao adeus da infância. É na segunda infância que muitas coisas irão se firmar” (Calandro e Ledo, 2014).

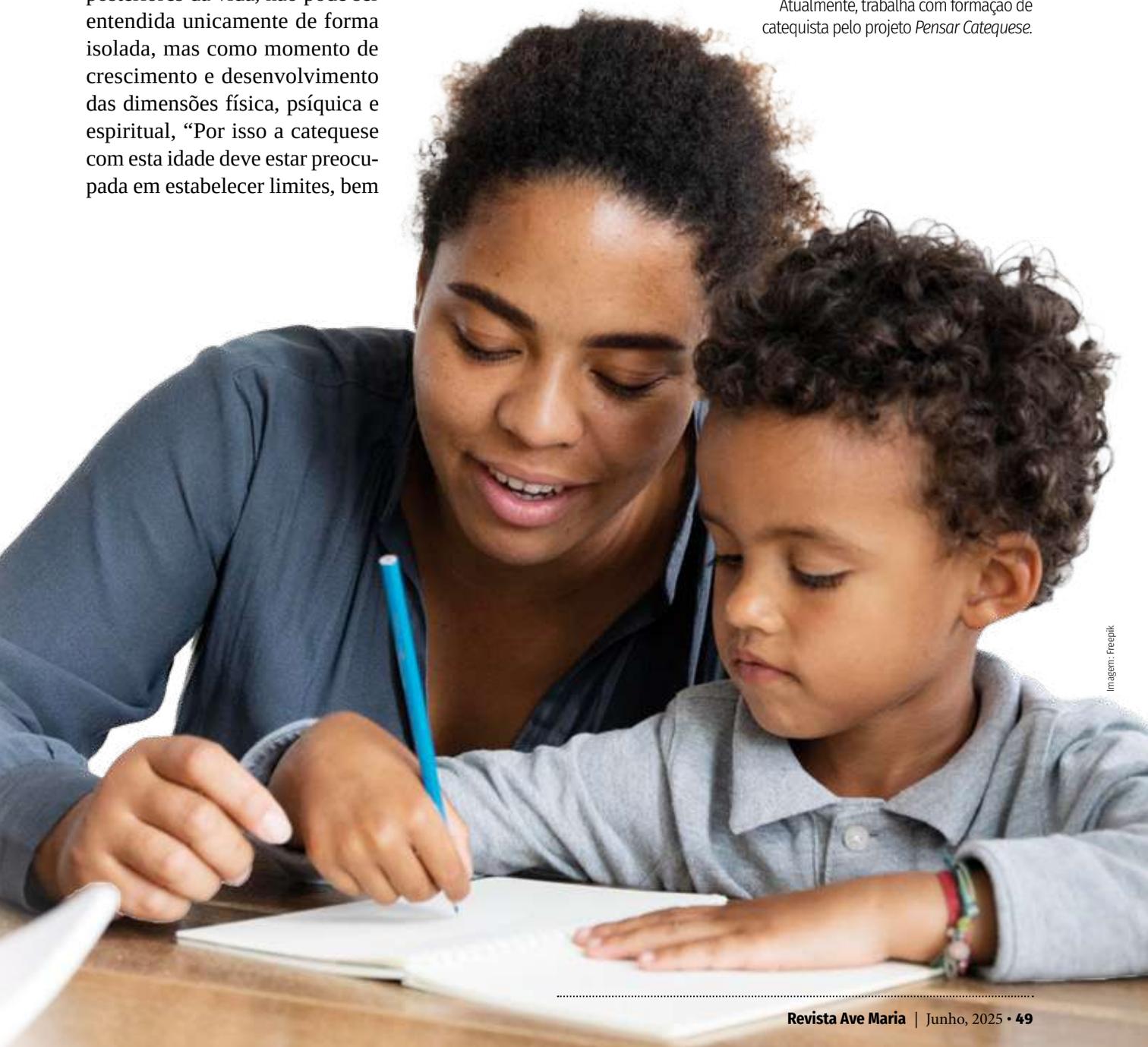
Observa-se que cada fase é uma preparação para momentos posteriores da vida, não pode ser entendida unicamente de forma isolada, mas como momento de crescimento e desenvolvimento das dimensões física, psíquica e espiritual, “Por isso a catequese com esta idade deve estar preocupada em estabelecer limites, bem

como oferecer à criança em desenvolvimento momentos de reflexão sobre a vida de fé” (Calandro e Ledo, 2014).

Tendo em vista os aspectos observados, no fim da segunda fase da infância é preciso observar se houve ou não um justo desenvolvimento das três dimensões essenciais da vida, não só da crian-

ça, mas de todas as fases da vida humana, portanto, nessa fase da infância, principalmente pelo fato de a pessoa estar chegando à pré-adolescência, precisamos ter um pouco mais de profundidade sobre a fé e a vida dela, que começará a entrar na fase de conflitos pessoais, afetivos e psicológicos. ●

**\*Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.









e com isso aprendemos a ter um olhar mais profundo para dar respostas mais profundas.

Aprendamos com o mistério da vida a descobrir quanto a vida é bela, apesar de tudo.

A dor, o sofrimento são situações e possibilidades comuns a todas as pessoas, de qualquer condição. O sofrimento, seja físico, emocional, moral, da própria existência, constitui uma condição normal e básica da vida. Negá-lo é, em última análise, uma ilusão, uma utopia que, caso se concretizasse, deixaria a existência sem sustento. Não se trata de promover o sofrimento, mas de afirmar a sua inegável existência e a sua inevitável presença na vida humana.

A cada dia somos bombardeados com a ideia e a suposta solução de uma vida só de prazer e de satisfação, livre de qualquer sofrimento e de qualquer dor. Parece haver tantas maneiras de chegar a experimentar a “plenitude do prazer” que é uma tolice sofrer. Curiosamente, esquecemos a nossa própria realidade humana, nós a esvaziamos, ou acabaremos por esvaziá-la, daquilo que a redime e que a eleva, pois todo sofrimento, entendido na sua possibilidade, tem a capacidade de manifestar um sentido mais elevado da vida, entretanto, frequentemente afastamo-nos da sua identidade e sentido.

A vida humana é uma realidade dinâmica, isto é, em permanente movimento, aberta a novas descobertas sobre o valor da própria existência. Essa dinâmica se desenvolve com base em valores que se manifestam como realidades permanentes e estáveis, eternas. O amor sempre será amor; a solidariedade, o respeito, a família, por exemplo, sempre representarão a mesma realidade a que se referem.

Quando assumo um valor, eu o reconheço como um bem em si e o constituo um bem para mim; ele adquire, então, um sentido pessoal singular, assim, torna-se parte de minha existência pessoal. Desse modo, os valores constituem o fundamento mais estável, o terreno onde a vida vai se desenvolver.

A necessidade de reconhecer e assumir valores e deixar-se orientar por eles é um desejo básico da vida e é estimulada pela necessidade natural de descobrir sentido em tudo aquilo que devo viver. Em mim, em você, em cada pessoa palpita uma necessidade, uma verdadeira fome de sentido. Essa fome de sentido é tão natural à nossa humanidade quanto a nossa necessidade e fome de alimento, de conhecimento, de afeto, de segurança, de convivência, de felicidade.

O ser humano pode ser definido como alguém em permanente busca de sentido para sua vida, é um “buscador de sentido”. Essa condição é tão espontânea quanto natural a qualquer ser humano; se não for satisfeita, pode deixar a vida vazia, com graves danos e consequências.

O ser humano é um ser “incompleto”, que vive e luta para se completar. Vai alcançando seu objetivo ao longo da vida, de muitas maneiras, muito especialmente por meio e a partir dos vínculos que vai constituindo.

Se a vida de algum ser humano é baseada em valores verdadeiros que o inspiram e orientam sua vida, certamente isso lhe dará condições de descobrir um sentido que completa sua existência; caso contrário, o vazio tomará conta e pode gerar uma insatisfação permanente que nada poderá preencher.

A busca e a descoberta do sentido da vida não se fazem sem sofrimento, sem dor, sem passar por experiências destituídas de prazer. ●



# AS TRADICIONAIS FESTAS JUNINAS: ORIGEM E SANTOS CARACTERÍSTICOS

◆ Pe. Adelmo Sérgio Gomes\* ◆



Imagem: wawakurru / Freepik

**A**s festas juninas chegaram ao Brasil durante o período da colonização no século XVI. Essas festas já eram bastante populares em Portugal e na Espanha. Primeiramente, na Europa as festas juninas estavam relacionadas às festividades pagãs realizadas no solstício de verão. Ao longo do tempo, as festas juninas se tornaram celebrações cristãs que demonstram a importância dos santos juninos e os homenageiam.

Nelas, honram-se os santos Antônio, João e Pedro. Os dias de homenagens são dia 13 para Santo Antônio, dia 24 para São João e dia 29 para São Pedro. Com o passar do tempo, as festas juninas no Brasil foram influenciadas pelas culturas indígena e afro-brasileira. A cultura indígena contribuiu com alguns elementos como a fogueira e outros rituais, já a cultura afro-brasileira introduziu o uso do tambor e da zabumba, bem como inspirou danças como a quadrilha.

Hoje, o uso de vestimentas características marca a singularidade dessas festas com os homens vestindo camisas xadrezes e chapéus e as mulheres usam vestidos de chita (tecido de algodão com estampas floridas). A variedade de comidas típicas à base de milho e amendoim também é influência da cultura indígena. Há outras comidas muito comuns como

milho cozido, pamonha, curau ou mingau, pipoca, canjica, quentão (chá misturado com cachaça), arroz doce, paçoca, pé de moleque, bolo de milho etc.



**As festas juninas acontecem em várias regiões do país, cada uma com suas características próprias**



Na região Nordeste, verificam-se as maiores festas juninas, que ganham o título de Festa de São João. Quando as festas juninas foram introduzidas no Brasil pelos portugueses, elas tinham o nome de festas joaninas, com referência a São João, porém, ao longo do tempo ganharam o nome de festas juninas por acontecerem no mês de junho.

No início, tinham forte apelo religioso, no entanto, com o passar do tempo perderam essa conotação, passando a ser tratadas como festas populares e não religiosas. No âmbito educacional, reúnem toda a família e podem ser momentos de aprendizado sobre as tradições brasileiras, sobre a história dos vários santos homenageados e sobre a importância da cultura popular. As festas juninas são celebrações que reúnem famílias e comunidades, de modo que

a identidade cultural é preservada.

Um dos itens marcantes delas são decorações de balõezinhos e bandeirolas. As fogueiras são marcas registradas das festas juninas, bem como o costume de andar descalço sobre as suas brasas. Além disso, ainda há as simpatias, que envolvem os nomes dos santos, como, por exemplo, o costume de colocar a imagem de Santo Antônio de cabeça para baixo ou retirar o Menino dos seus braços com o intuito de fazer o santo arrumar um casamento para a moça. Outra simpatia é andar sobre as brasas da fogueira como demonstração de fé em São João.

As festas juninas têm a mesma origem, porém, podem sofrer alterações: por exemplo, no sul do Brasil as fogueiras são usadas para as pessoas se aquecerem, visto que no mês de junho as temperaturas são muito baixas e outra diferença é o costume de consumir muito pinhão; na região Sudeste, as quadrilhas são embaladas por música sertaneja. Além do Brasil, outros países como Portugal, Alemanha e França também apresentam elementos das festas juninas brasileiras. Em geral, toda a Europa realiza festas em homenagens aos santos juninos Antônio, João e Pedro. ●

**\*Padre Adelmo Sérgio Gomes** é pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Pará de Minas (MG).



aquelas que ainda se encontram no ventre materno.

É preciso que o jovem, que muitas vezes não raciocina sobre seus possíveis atos e suas consequências, deixando-se levar pelo calor das emoções, tenha consciência de que matar é pecado grave e fere o coração de Deus. Além disso, quem mata alguém sofrerá consequências perante as leis da sociedade civil, podendo ser condenado e cumprir pena de prisão. Você quer isso para a sua vida? Certamente não! Então, pare, pense e não mate!

A vida, portanto, está em primeiro lugar e deve ser vivida com a consciência cristã do não atentado contra ela. Quem age assim vive em paz consigo mesmo, com os outros, com as leis e, quando vier a morrer, para essa pessoa a morte não será morte, mas sinônimo de paraíso, vida eterna! Sendo assim, escute a Igreja: não mate! ●

Imagem: alexxis / freepik

# EMAGRECER SEM COMER NÃO É SAUDÁVEL!

◆ Dra. Cibelle Brandão Précoma\* ◆

Fazer qualquer sacrifício para emagrecer, como ficar o dia inteiro em jejum ou passar fome, pode ter como custo a saúde. Cuidado também com dietas milagrosas que, além de pouco saudáveis, costumam gerar resultados temporários e o temido “efeito sanfona”.

Ficar muito tempo sem comer reduz os níveis de serotonina no cérebro, um importante regulador do apetite; isso aumenta a ansiedade, a irritabilidade, pode dificultar a concentração e até causar depressão, por isso, seguir uma dieta recomendada por um profissional é fundamental. O consumo calórico diário varia de pessoa para pessoa, mas o ideal é não ingerir menos de 1.200 calorias por dia.

O acompanhamento psicológico muitas vezes é necessário, já que o emagrecimento inadequado pode desencadear transtornos alimentares como bulimia e anorexia. A anorexia se caracteriza pela redução prolongada da ingestão alimentar, enquanto a bulimia envolve episódios de compulsão seguidos de comportamentos compensatórios, como o vômito. Ambas são sérios distúrbios do comportamento alimentar.

Muitas pessoas buscam emagrecer apenas por questões estéticas, sem se preocupar que

o excesso de peso traz riscos graves à saúde. O “corpo perfeito” não existe: a beleza é muito mais complexa e vem de dentro. Quem se sente bem e confiante transmite uma energia positiva.

## DIETA PERSONALIZADA

Uma boa dieta é personalizada, elaborada para o metabolismo e as necessidades específicas de cada pessoa. Antes de restringir alimentos é preciso respeitar fatores como altura, idade, sexo e fase da vida – se o indivíduo é adolescente, gestante etc. Dietas radicais podem trazer resultados rápidos, mas não são duradouras.

Para garantir todos os nutrientes, siga as orientações da pirâmide alimentar: na base estão os carboidratos (cereais, batata, pães), que fornecem energia e devem ser consumidos em maior quantidade; em seguida, proteínas (carnes, ovos, leite, feijão) e frutas e hortaliças; no topo estão açúcares e gorduras, que devem ser consumidos com moderação.

Muitas pessoas que fazem dietas excluem grupos alimentares importantes, o que pode causar carências nutricionais, como anemia, fraqueza e tontura, muitas vezes associadas à hipoglicemia (queda da glicose no sangue). A glicose é o combustível das células, por

isso o correto é comer um pouco de tudo, sem exageros.

### FAÇA TODAS AS REFEIÇÕES

O ideal é fazer seis refeições por dia: café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia. O café da manhã é a refeição mais importante, pois o corpo fica muitas horas em jejum durante a noite. Quem não tem o hábito de se alimentar pela manhã deve, pelo menos, tomar um copo de leite ou comer uma fruta para não sair de casa sem nada.

Se exagerou na alimentação no fim de semana, não compense ficando em jejum na segunda-feira, o melhor é retomar a dieta equilibrada e fazer todas as refeições normalmente. Lembre-se de que a atividade física é a principal aliada da dieta, promovendo gasto calórico e bem-estar geral. ●

\***Doutora Cibelle Brandão Prêcoma**, nutricionista.



Imagem: pikisuperstar / Freepik

# A COMUNICAÇÃO DO JUBILEU:

## O CAMINHO DA RECONCILIAÇÃO EM BUSCA DAS SANTAS INDULGÊNCIAS

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

**E**stimado leitor da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de junho convidando você e sua família a uma experiência missionária por meio da comunicação do Jubileu Ordinário de 2025, com o tema “Peregrinos da esperança”, e o caminho da reconciliação em busca das santas indulgências, por meio do Sacramento da Penitência, para todas as nossas famílias.

Para que possamos entender o que é indulgência é necessário entender antes o que é pena temporal. O Sacramento da Penitência perdoa os pecados mortais e veniais. Ao confessarmos, o sacerdote nos perdoa da pena eterna. Por causa dos nossos pecados mortais (graves), merecemos o inferno, então, o sacerdote perdoa os nossos pecados e seremos salvos do inferno (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1472).

De outra parte, todo pecado já confessado e perdoado, mesmo venial, exige uma purificação, quer aqui na Terra, quer depois da morte, no “purgatório”. É a “pena temporal” do pecado. Após a confissão de todos os pecados estamos salvos do inferno, porém, não saímos da confissão sendo santos. Se morrermos após uma confissão bem-feita, o nosso destino será o purgatório, para purificar a alma.

A indulgência plenária é a remissão desse tempo de purgatório (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1471). A absolvição sacramental livra a pessoa do inferno e a indulgência livra a pessoa do purgatório.

O perdão dos pecados não resolve o problema das doenças espirituais do homem, portanto, as indulgências são necessárias para que os efeitos do pecado, ainda no coração humano, sejam curados. Jesus deixou para a sua Igreja o poder de limpar a alma de todos nós, de qualquer coisa que nos impeça de entrar em união com Ele no Céu (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1478 e Jo 20,22-23).

A Igreja ensina que para obter as indulgências o fiel precisa estar em estado de graça (estado de amizade com Deus em que a pessoa não só recebeu o perdão dos pecados, mas também está disposta a abandonar qualquer tipo de pecado, até mesmo o venial). As indulgências plenárias, geralmente, consistem em fazer uma obra que é indulgenciada (uma visita a um cemitério, uma igreja, um santuário; fazer uma peregrinação, estudar o *Catecismo da Igreja Católica* ou os documentos do Concílio Vaticano II) e mais outras três condições: confissão (individual e íntegra), comunhão e oração pelo Santo Padre, o Papa.

Qualquer pessoa batizada e não excomungada pode obter indulgências, desde que tenha a intenção geral de lucrá-la. As indulgências que obtemos não podem ser aplicadas a outras pessoas vivas, somente aos nossos próprios débitos, no entanto, podemos aplicá-las às almas do purgatório. Apesar da norma segundo a qual se pode obter uma só indulgência plenária por dia (cf. *Enchiridion Indulgentiarum*,



4ª edição, norm. 18, 1), os fiéis que praticarem o ato de caridade a favor das almas do purgatório e se aproximarem legitimamente do Sacramento da Comunhão uma segunda vez no mesmo dia poderão obter duas vezes no mesmo dia a indulgência plenária, aplicável apenas aos defuntos.

Não existe tempo mais favorável à prática penitencial do que o Jubileu Ordinário de 2025, tempo particularmente apropriado aos exercícios espirituais, às liturgias penitenciais, peregrinações em sinal de penitência, privações voluntárias como o jejum e a esmola e à partilha fraterna (obras de caridade e missionárias) (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1438). É um tempo de renascimento espiritual e de renovação na fé, no qual se pede aos fiéis maior interesse pelas coisas divinas, uma frequência mais assídua à santa Missa e aos ofícios litúrgicos, maior correção nas próprias ações e um treinamento no controle de suas próprias paixões e sentimentos.

O jubileu é tempo de reconciliação total, com Deus e com nossos irmãos, e de conversão. Depois da Eucaristia, é o Sacramento da Reconciliação que nos coloca de volta diante do amor e do perdão de Deus. É o nosso remédio espiritual que nos impermeabiliza espiritualmente diante de todas as tentações que procuram nos afastar do amor de Deus. Como é boa a sensação de termos sido perdoados ou de termos conseguido perdoar alguém que nos machucou, ofendeu ou prejudicou!

Somos convidados a celebrar a reconciliação com Deus, conosco e com os outros para que o jubileu produza seus efeitos saborosos. A conversão é obra da graça. Deus chega antes em nossos corações, nos dá forças para começar de novo, para nos despirmos do homem velho e nos vestirmos do homem novo (cf. Ef 4,22-24). Pelo Sacramento da Reconciliação somos convidados a voltarmos para Deus, de todo coração, rompendo com o pecado. O Espírito Santo nos dá a graça do arrependimento e da conversão e nós respondemos a cada dia com o esforço de sermos melhores e mais coerentes com nossa fé.

A reconciliação produz efeitos em nossas vidas: reconciliação com Deus, paz e tranquilidade de consciência, consolo e ressurreição espiritual, restituição da dignidade da vida de filho de Deus, reconciliação com a Igreja (comunhão fraterna), participação dos bens espirituais, reconciliação conosco e com os irmãos. Convertendo-se a Cristo pela penitência e pela fé, o pecador passa da morte para a vida (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1468-1470).

“Buscai ao Senhor, já que Ele se deixa encontrar; invocai-o, já que está perto.” (Is 55,6) ●

Imagem: Natalielaf / Freepik



DOIS  
**PULMÕES,**  
CUIDADO EM DOBRÓ





SEGUIR JESUS  
**MISSIONÁRIO**

◆ Pe. Flávio José, sjc\* ◆

**O** seguimento a Jesus Cristo é uma escolha livre. Ele é a Palavra Encarnada. Jesus é a nossa salvação. Uma vida de fé autêntica em Jesus Cristo gera compromisso e fidelidade na missão.

A missão, em sua essência, é anunciar a Boa Nova do Evangelho. É testemunhar Jesus Cristo por onde se passa. Sua mensagem transmite vida e esperança. Ela não pode ser negada, esquecida ou tampouco excluída. A mensagem de Jesus é vida e salvação.



**Jesus Cristo é o missionário por excelência, o modelo a ser seguido. Uma vida justa e verdadeira só é possível se imitarmos o Mestre. Não são necessárias grandes coisas ou ações sobrenaturais; basta amar e servir ao próximo**



A vida missionária proporciona experiências que transformam vidas, acontecimentos capazes de gerar mudança, verdadeira conversão. Vejamos:

A atividade missionária na Paróquia Divino Espírito Santo em Moju, no Pará, realizada na Semana Santa deste ano, foi marcante. Deus, mais uma vez, transformou a minha vida, proporcionando-me momentos inesquecíveis.

Fui designado pelo pároco para celebrar o Tríduo Pascal no setor conhecido como Setor Juquiri, Baixo Moju: uma região ribeirinha com quatro comunidades, a saber: São Miguel Arcanjo, Santo Cristo, Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora do Livramento.

A Semana Santa é o tempo litúrgico mais importante para nós, cristãos católicos. Todas as ações litúrgicas nos aproximam desse mistério sagrado: esse Deus que vem ao encontro da humanidade para salvá-la.

Assim sendo, iniciando o Tríduo Pascal no Setor Juquiri, na comunidade São Miguel

Arcanjo, após atender as confissões dos membros da comunidade, celebramos a Quinta-feira Santa: o Lava-pés e a Instituição da Eucaristia. Após a homilia, deu-se início ao rito do Lava-pés. Foi um Lava-pés diferente.

Lavei os pés dos membros da comunidade, das crianças aos mais experientes. Esse gesto nos proporciona uma reflexão a respeito daquilo que Jesus fez com os seus discípulos, antes de ser preso. Jesus se coloca a serviço. A opção por Jesus, em sua essência, gera doação ao próximo, cuidado e afeto.

A última pessoa que veio para que eu lavasse os pés era uma jovem que, depois que lavei os seus pés, pediu para lavar os meus. Confesso que, num primeiro momento, fiquei um pouco desconfortável. Achei estranho; algo assim nunca havia acontecido, mas deixei que ela lavasse os meus pés.

Para minha surpresa, após lavar, ela secou com os seus cabelos. Esse momento mexeu muito comigo. Naquele instante, passou um “filme” na minha cabeça. Mesmo sendo ministro ordenado, não me considero digno de tanto amor, cuidado e afeto que aquela jovem demonstrou naquele gesto tão simples, mas muito profundo.

Essa experiência me fez refletir bastante sobre a minha missão, sobre o meu ser padre. Pude perceber como Deus usa pessoas simples para nos surpreender. Nós até temos consciência da ação de Deus na história da humanidade, temos fatos registrados. No entanto, quando essas coisas acontecem conosco, tudo muda. É muito forte; só quem viveu na pele sabe.

Por fim, louvado seja Deus, que sempre nos mostra concretamente o seu amor, afeto e cuidado. De forma simples, bem sutil, Ele usa pessoas para nos mostrar que precisamos ser simples, precisamos cuidar uns dos outros. Isso nos ajuda a sermos pessoas de fé, comprometidas com Jesus Cristo. ●

**\*Pe. Flávio José, sjc** é sacerdote religioso da Sociedade Joseleitos de Cristo. Atua como Vígario Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Cidade Satélite do Gama (DF).



Imagem: Reprodução/WEB

## COUVE-FLOR GRATINADA

### INGREDIENTES

1 couve-flor média  
1 copo de requeijão  
2 ovos  
50 g de queijo ralado  
200 g de muçarela  
Cheiro-verde  
1 tomate picadinho  
Margarina para untar

### MODO DE PREPARO

Cozinhe a couve-flor com sal até ficar bem macia. Escorra e coloque em forma untada com margarina. Acrescente o requeijão (colheradas espalhadas). Bata os ovos e junte 25 g de queijo ralado, o cheiro-verde e o tomate. Jogue os ovos batidos por cima da couve-flor. Cubra com a muçarela, polvilhe com o restante do queijo ralado. Leve ao forno para gratinar.

## SUCO VERDE DETOX

### INGREDIENTES

1 folha grande de couve  
1 limão  
1 maçã  
½ pepino  
Gengibre a gosto  
Hortelã a gosto  
1 colher de sopa de linhaça  
1 colher de sopa de mel  
250 ml de água

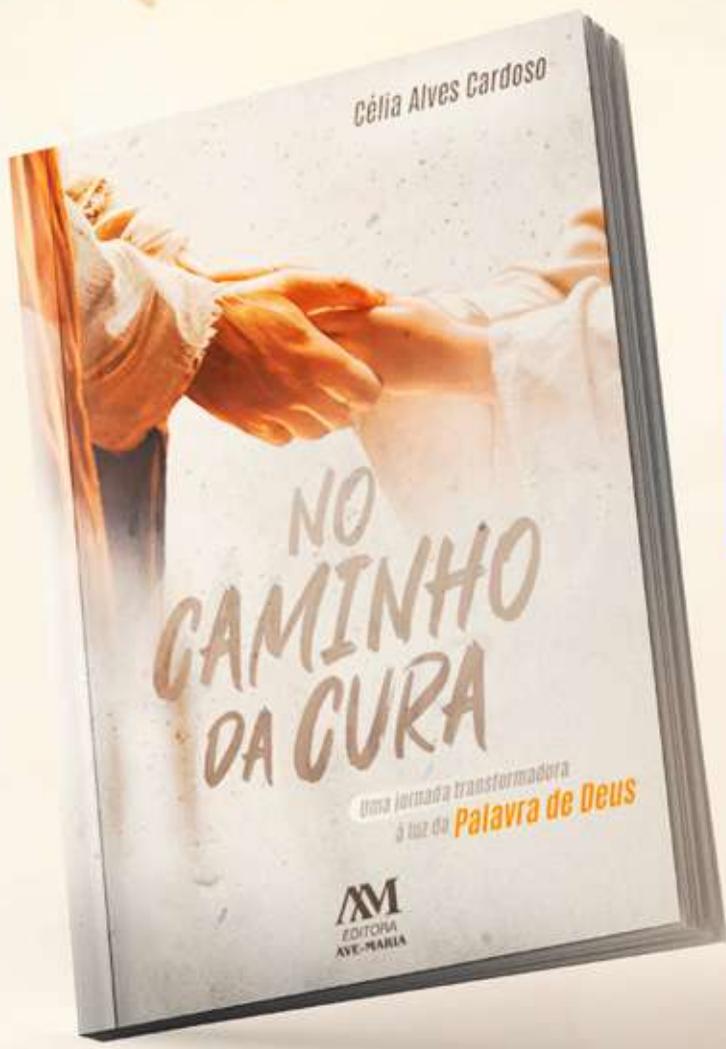
### MODO DE PREPARO

Junte todos os ingredientes (com as cascas) no liquidificador. Bata e sirva imediatamente para que não se percam as vitaminas. Coar é opcional. Tome de preferência pela manhã, em jejum.



Imagem: Reprodução/WEB

# UM GUIA PARA A CURA DA ALMA



Da mesma autora dos livros "Jesus Chorou" e "No deserto com o mestre"

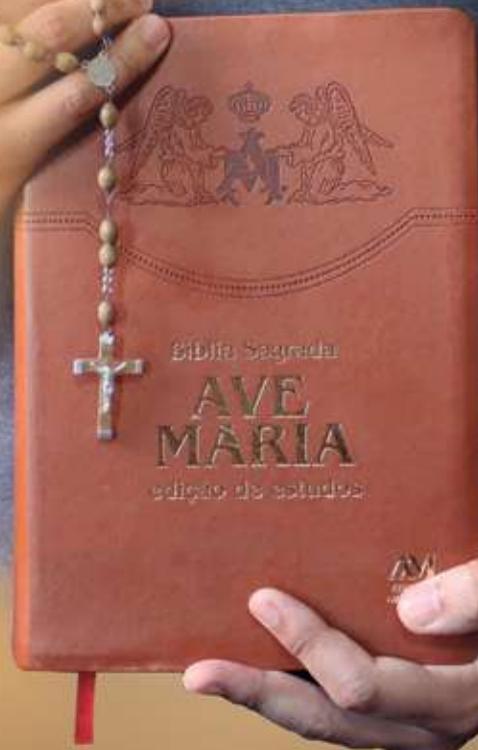
Compre agora em:

[avemaria.com.br](http://avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Siga as nossas redes sociais:  
f o X o @editoraavemaria

# Conheça a BÍBLIA AVE-MARIA Edição de Estudos



Preparada por uma equipe renomada de biblistas, a Bíblia Edição de Estudos Ave-Maria permite que você se aprofunde na Palavra de Deus de uma forma enriquecedora.

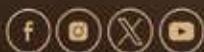
## Você encontrará:

**Introdução geral à Bíblia** | **Introdução ao Antigo e Novo Testamento** | **Notas de rodapé aprofundadas**

**Contexto histórico** | **Índice Doutrinal** | **Introdução para cada livro Bíblico**

**Espaço para anotações** | **Mapas e muito mais!**

Siga-nos para ficar por dentro dos lançamentos



Adquira já a sua em  
[avemaria.com.br](http://avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA